

Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 02/12/2016)

**Unidade Leopoldina
2016**

Estrutura administrativa da UEMG

REITOR

Dijon Moraes Júnior

VICE-REITOR

José Eustáquio de Brito

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Silva França

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Terezinha Abreu Gontijo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Gisele Hissa Safar

PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Adailton Vieira Pereira

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO

Cristiane Carla Costa

DIRETOR (A) DA UNIDADE ACADÊMICA

Beatriz Bento de Souza

COORDENADOR (A) DO CURSO

Beatriz Bento de Souza

VICE-COORDENADOR (A) DO CURSO

Elizabete Ramalho Procópio

Dados de identificação da Universidade

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Natureza jurídica: Autarquia Estadual

Representante legal – Reitor: Dijon Moraes Júnior

Endereço da sede e Reitoria: Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630-900 - Tel: +55 (31) 3916-0471.

CNPJ: 65.172.579/0001-15.

Ato de criação: Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato regulatório de credenciamento: Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994.

Ato regulatório de renovação de credenciamento: Decreto 281 de 10 de agosto de 2015.

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância: Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010.

Dados de identificação do curso

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade Acadêmica: Leopoldina

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Pedagogia

Modalidade do curso: Presencial

Turnos de funcionamento: Noturno

Tempo de integralização do curso:

- **Mínimo:** 8 semestres (4 anos)

- **Máximo:** 14 semestres (7 anos)

Número de vagas: 40

Carga horária total do curso: 3.285h

Formas de ingresso: Vestibular, Sistema de seleção unificado - SISU, transferência e obtenção de novo título.

Dias letivos semanais: 6 dias

Início de funcionamento: 2011

Ato legal de autorização do curso: Decreto de 1º de setembro de 2010, publicado no MG de 02/09/2010

Ato legal de reconhecimento do curso: Parecer nº 656/2014, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – CEE/ MG

Município de implantação: Leopoldina

Endereço de funcionamento do curso: Rua Castro Alves, s/n

Bairro Pirineus, Leopoldina- Minas Gerais CEP: 36.700.000

Sumário

1. Apresentação	3
2. Contextualização	4
2.1 Histórico da UEMG	4
2.2 Histórico da Unidade Acadêmica	6
2.3 Realidade Regional	8
2.4 Justificativa do Curso	9
2.5 Legislação	12
3. Organização Didático-pedagógica	13
3.1 Concepção do Curso	13
3.2 Objetivos do Curso	18
3.3 Perfil do Egresso	20
3.4 Competências e Habilidades	22
4. Organização Curricular	26
4.1 Articulação Entre Ensino, Pesquisa e Extensão	27
4.2 Flexibilização Curricular	31
4.3 Disciplinas Curriculares	33
4.4 Organização da Oferta Semipresencial e/ou a Distância	34
4.5 Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais - AACC	35
4.6 Estágio Curricular Supervisionado	36
4.7 Prática de Formação Docente	39
4.8 Trabalho de Conclusão de Curso	42
4.9 Estrutura Curricular	44
4.10 Ementário	50
5. Metodologia de Ensino	114
6. Avaliação de Desempenho Discente	115
7. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	116
8. Atendimento ao Estudante	116

9. Núcleo Docente Estruturante - NDE	118
Sumário	
10. Colegiado de Curso.....	119
11. Infraestrutura.....	120
11.1 Descrição.....	120
11.2 Cessão de Uso	121
11.3 Biblioteca	122
11.4 Laboratórios.....	123
Referências	125

1. Apresentação

Com a promulgação da Lei 9394/96 foram lançadas diretrizes inovadoras para a organização e a gestão dos sistemas educacionais introduzindo um novo paradigma curricular. Para sua transformação em realidade, os órgãos nacionais, executivos e normativos vêm interpretando e regulamentando essa nova visão curricular e para tanto, revendo ou reestruturando os modelos de formação dos futuros profissionais, bem como buscando fortalecer e aprimorar a capacidade acadêmica e profissional dos egressos dos cursos superiores de maneira geral, visando a articulação da formação com as demandas da realidade escolar na sociedade brasileira e com a atualização e aperfeiçoamento dos currículos face às novas exigências.

É papel da Universidade, responsável pela formação básica de crianças em início da vida escolar, por meio dos egressos dos cursos de Pedagogia, articular-se com a sociedade, no atual cenário educacional marcado pelo avanço tecnológico e pelo impacto das mudanças características do mundo globalizado para garantir formação profissional e ética de cidadãos capazes de pensar e agir criticamente, e não apenas de profissionais especializados em uma ou outra área de conhecimento.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia se pauta pela proposição de ações e serviços que possam buscar aproximação com a satisfação das necessidades educacionais das comunidades, ao invés de desenvolver relações de neutralidade e não comprometimento com as questões sociais e com as peculiaridades educacionais locais e regionais.

A utilização de novas linguagens inerentes ao acelerado desenvolvimento econômico, científico e tecnológico, bem como o novo perfil exigido pelo mercado de trabalho para o docente atuar com sucesso na sociedade da informação e do conhecimento, exige cada vez mais de seus cidadãos a qualificação em nível superior, conhecimentos especializados e capacidade para participar de equipes multi e interdisciplinares.

Neste sentido, o projeto pedagógico inicial de criação do Curso de Pedagogia da Unidade Leopoldina, aprovado em reunião conjunta do Conselho Universitário- CONUN e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE da UEMG, realizada em 01/07/2010, foi construído tendo como referência o papel do docente em questionamento e redefinição, e por base as Diretrizes emanadas da Legislação do Ministério da Educação, enfatizando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em

Pedagogia – Licenciatura, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 01/2006, de 15 de maio de 2006, as diretrizes estabelecidas pelas Resoluções do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, dentre elas a Resolução CEE nº 450 26 de março de 2003 que tratam da formação de professores de educação básica, e os princípios e orientações estabelecidos nos Documentos Legais da Universidade de Minas Gerais-UEMG e outros.

Em decorrência da implantação da matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade, conforme estabelecido na Resolução do Conselho de Pesquisa e Extensão - COEPE nº 132/2013, da publicação das Novas Diretrizes de Formação dos Professores, emanadas da Resolução CNE/ CP nº 02 / 2015, que revogou a Resolução CNCP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002 e da publicação da Resolução nº 459 de 10/12/2013, que consolida normas relativas à Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, o Projeto Inicial está sendo reformulado atendendo às novas orientações da Resolução CNE/ CP nº 02/2015 e a Resolução CEE 459/2013 e outros documentos legais conforme indicado na seção 2.5 deste documento.

Permearam também a elaboração desta proposta educacional, as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações acerca do desenvolvimento humano e dos processos educativos, o impacto das tecnologias da informação e das comunicações sobre processos de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio.

2. Contextualização

2.1 Histórico da UEMG

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, por meio da realização do tripé ensino, pesquisa e extensão, e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não

apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como força política e social para o desenvolvimento regional. A Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, global e regional. Ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT” da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que foi transformado na Faculdade de Educação. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves – FaPP, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à Distância, consolidado com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade à distância.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola, na cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba, no município de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional do Estado, com presença em 14 Territórios de Desenvolvimento, sendo 17 municípios com cursos presenciais e 7 polos de Educação à Distância, comprometida com sua missão de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado.

2.2 Histórico da Unidade Acadêmica

Desde a implantação da Unidade de Leopoldina, em 2011, a cidade teve seu cenário educacional realçado. Sede da Superintendência Regional de Ensino e com reconhecida tradição no campo educacional, os atuais estabelecimentos de ensino de Leopoldina contam com a atuação dos (as) licenciandos (as) e licenciados (as) do Curso de Pedagogia da Unidade, por meio de estágios, contratos e efetivações, contribuindo com destacado papel para a promoção humana dos educandos (as).

O município de Leopoldina está localizado a 322 km de Belo Horizonte. É o segundo mais extenso da Zona da Mata Mineira e conta com boa infra-estrutura logística, sendo

cortado por duas rodovias federais: a BR 116 e a BR 267. Como exemplos da presença da União no município, podemos citar o Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN e o Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET. Do ponto de vista do governo estadual, temos a presença da Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA (sede regional), a Delegacia Regional de Polícia, a Secretaria Regional de Saúde, a Fazenda Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG, o Instituto Estadual de Florestas – IEF, o Conservatório Estadual de Música Lia Salgado e a Superintendência Regional de Ensino de Leopoldina. A iniciativa privada está presente, principalmente, através da Cooperativa Agropecuária de Leopoldina - LAC e da Cooperativa Agropecuária Região Leste de Minas Gerais e Responsabilidade Ltda – Cooperativa Leste. Também há que se registrar a presença da Distribuidora ZEMA, e centros de abastecimento das empresas BAHAMAS e PIF-PAF.

O conjunto dessas instituições, nos níveis federal, estadual e municipal, contribui para consolidar o município de Leopoldina como pólo regional da Zona da Mata Leste de Minas Gerais.

A região da Zona da Mata Mineira, na qual Leopoldina se insere, teve papel preponderante no desenvolvimento econômico, social e político de Minas Gerais e da Região Sudeste, o que justifica a relevância da implantação de uma Unidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais no município, como indutor do desenvolvimento educacional e sócio – cultural, nos âmbitos local e microrregional.

A Unidade está em funcionamento desde a sua criação em 2011, na Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho, mediante Termo de Cessão de Uso celebrado entre a Prefeitura Municipal de Leopoldina e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e conta com Projetos de Pesquisa e Extensão como: Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência – PIBID - da CAPES, com quatro Escolas municipais conveniadas, CAIC, EM Ribeiro Junqueira, EM Judith Lintz Guedes Machado e EM Osmar Lacerda França; PAEX (Projeto de Apoio a Extensão); PIBIC (Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); BICJr (Bolsa para estudantes de Ensino Médio, orientados por Professores de Ensino Superior) e Parlamento Jovem (Projeto em Parceria com a Câmara Municipal de Leopoldina).

Além dos Projetos de Pesquisa e Extensão, durante o ano letivo também são realizados eventos culturais e sociais, seminários de estudo e semanas comemorativas

que contam com a participação dos alunos. Nessas ocasiões, professores e alunos divulgam as atividades do curso, envolvendo a comunidade acadêmica, bem como a sociedade local e regional. Ressalta-se, também, o funcionamento dos Grupos de Pesquisa certificados pelo CNPq, totalizando três, a saber: Educação do Campo, Ambiente e Saúde - Educação, Cultura e Imagem - Do Texto ao Contexto: Ensino, Política e Imprensa.

2.3 Realidade regional

Leopoldina, como município sede da Superintendência Regional de Ensino, através da parceria entre a Prefeitura Municipal e o Governo do Estado de Minas Gerais para viabilizar o oferecimento do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG e, tendo por referência a abordagem proposta neste Projeto Pedagógico, vislumbra a possibilidade de fortalecer o seu compromisso com a Formação Inicial e Continuada dos Docentes de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a melhoria da qualidade do ensino ministrado neste nível de ensino, bem como com a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.

Situado na Zona da Mata Mineira, no vale do Rio Pomba, tradicionalmente um polo cafeeiro do Estado de Minas Gerais, o município de Leopoldina tem uma área total de 944,2 km², sendo o 2º mais extenso da região. Conforme dados do IBGE (2009), sua população é de 51.545 habitantes, sendo que um número representativo reside na área rural, distribuídos nos distritos de Abaíba, Piacatuba, Providência, Ribeiro Junqueira, Tebas, como também nas vilas, povoados e comunidades tais como: Beira do Rio, Boa Sorte, Braúna, Cento e Quatro, Coelhoos, Constança, Estiva, Laginha, Onça, Palmeiras, Samambaia, São Lourenço, São Martinho, Serra dos Barbosa, Serra dos Neto, Socorro, Valverde.

O município tem atualmente a indústria e a agropecuária como principais atividades e desfruta de localização privilegiada: está situado a 322 km de Belo Horizonte e limita-se ao norte, com o município de Cataguases, a nordeste com Laranjal, a leste com Recreio, a sudeste com Pirapetinga e Estrela Dalva, ao sul com Volta Grande, Além Paraíba e Santo Antônio do Aventureiro, a sudoeste com Argirita, a oeste com São João Nepomuceno e Descoberto e a noroeste com Itamarati de Minas. A excelente localização, como também o fato do município ser o 2º mais extenso da região e ser cortado por importantes Rodovias

Federais, como a BR- 116 (Rio Bahia) e a BR-267, contribuiu para a consolidação do papel de Leopoldina como polo regional em diferentes dimensões, uma vez que o município é sede de importantes Órgãos Públicos Regionais, como Departamento Regional de Telecomunicações, Banca Examinadora do DETRAN, Sede Regional da COPASA, Delegacia Regional de Polícia, Secretaria Regional de Saúde, Fazenda Experimental da EPAMIG, Cooperativa Agropecuária de Leopoldina (LAC), Cooperativa Agropecuária Região Leste de Minas Gerais e Responsabilidade Ltda (Cooperativa Leste), Instituto Estadual de Florestas (IEF), Conservatório Estadual de Música Lia Salgado e Superintendência Regional de Ensino, que tem sob sua jurisdição as cidades de Leopoldina, Além Paraíba, Argirita, Cataguases, Estrela Dalva, Itamarati de Minas, Pirapetinga, Santo Antônio do Aventureiro e Volta Grande.

Dentre outras cidades que também se relacionam cotidianamente com Leopoldina, devido aos outros Órgãos Regionais apontados, com relação às cidades citadas, pertencentes à SRE de Leopoldina, há que se enfatizar que nelas reside número muito representativo de alunos, profissionais e demais interessados que constituem o público alvo do curso de Pedagogia objeto desta Proposta Pedagógica: aqueles egressos do ensino médio e os que estão cursando este nível de ensino, que têm interesse em estudar Pedagogia e aqueles matriculados na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que receberão da Universidade, de forma indireta, a formação básica por ela ministrada, através dos educadores por ela formados.

2.4 Justificativa do curso

Neste início de século, marcado pela globalização, acelerado avanço científico e tecnológico e mudanças nas formas de agir e pensar, as discussões sobre a formação de docentes, que já vinham acontecendo desde a década de 1980, foram intensificadas em consequência da difusão de novas concepções teóricas e metodológicas e do surgimento e divulgação de novos instrumentos legais e normativos. Este grande número de reformas educacionais tem proporcionado grandes oportunidades de reexame de temas fundamentais referentes à busca de melhoria da qualidade da educação, num contexto marcado por profundas mudanças nas expectativas e nas demandas educacionais da sociedade brasileira.

A partir destas novas concepções, a legislação educacional emanada das novas políticas educacionais, sinalizou para a necessidade de reformulação curricular e para a definição de um perfil do pedagogo, no âmbito da atividade docente, que pudesse atender às necessidades impostas pelas relações sociais contemporâneas e pelo mundo do trabalho característico da sociedade globalizada.

A despeito da Legislação Educacional e da relevante produção teórica referente à formação docente, que predominou até as últimas décadas do século passado, torna-se importante acrescentar que novas propostas acerca da formação do professor vieram à tona após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, e que a partir desta Lei foram instituídos novos documentos legais, como as Diretrizes dos Cursos, as Resoluções, os Pareceres e os Decretos Governamentais que oficializam e legalizam a formação docente, em sintonia com as mudanças ocorridas na sociedade como um todo. Tais mudanças conseqüentes da reestruturação produtiva, da inserção do país no mundo globalizado e da emergência da sociedade da informação e do conhecimento, desencadearam alterações significativas nas relações entre o Estado e a Educação. Dentre esses documentos devem ser destacados o Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, instituídas pela Resolução CNE/CP Nº 01 de 15 de maio de 2006 e pela Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015.

O oferecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Unidade de Leopoldina justifica-se pela importância da preparação do docente de Educação Infantil e do Ensino Fundamental em sintonia com as mudanças do contexto social, político e econômico atual. Neste sentido, o foco principal do projeto pedagógico do curso de Pedagogia é a formação do docente de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental para o exercício das suas funções na perspectiva da educação para a diversidade, com a adoção de novas metodologias e formas de ensinar e de se relacionar com os discentes como sujeitos de significados e sujeitos históricos, buscando-se assegurar uma nova modalidade de formação, numa abordagem dialética, inter e multidisciplinar.

Uma justificativa para a criação do curso de Pedagogia deve-se ao fato do município de Leopoldina e também mais três cidades da microrregião (Além Paraíba, Cataguases e Pirapetinga) possuírem cursos de Magistério de Ensino Médio – Magistério de Educação Infantil em funcionamento em Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino. Os (as) alunos (as) nem sempre dão continuidade aos seus estudos em nível superior, por dificuldades

financeiras, uma vez que as vagas oferecidas são restritas às Instituições particulares incluindo-se os cursos oferecidos na modalidade a distância. Assim, estes (as) alunos (as), já identificados (as) com o exercício do Magistério da Educação Infantil (uma vez que optaram pelo curso de Magistério de nível médio), têm a perspectiva de darem continuidade aos seus estudos de graduação numa Universidade Pública, e obterem, também, através do Curso de Pedagogia, a preparação para a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, bem como para o exercício do magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nas turmas de Magistério de Ensino Médio, na modalidade Normal e na Educação Profissional, em consonância com as exigências que devem configurar o perfil identitário do docente para exercer a sua profissão neste momento histórico.

Sendo de responsabilidade do curso de Pedagogia o ensino de todas as disciplinas pedagógicas, não somente na formação do pedagogo, mas também do docente e do profissional de outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, o oferecimento do curso de Pedagogia nesta Unidade Acadêmica da UEMG poderá servir também como base para a criação, em fase posterior, de cursos de Licenciatura para preencher as necessidades das escolas das diferentes redes de ensino, do município e da microrregião, devido à carência de professores qualificados para atuar em diferentes áreas.

Pelo mesmo motivo o curso de Pedagogia poderá se constituir, alicerçado na sua estruturação curricular e no seu corpo docente multidisciplinar, num espaço de relevância para a reflexão teórico-prática sobre educação nesta microrregião em que a UEMG está instalada, estendendo a sua área de abrangência para dar suporte à implementação de programas de formação pedagógica em cursos de educação continuada, cursos à distância, cursos de pós-graduação lato sensu e extensão na área da educação.

A relevância quanto ao oferecimento do curso de pedagogia também pode ser enfatizada, pelas possibilidades que são propiciadas, na esteira do seu funcionamento com qualidade e em conformidade com as orientações da UEMG, para a criação de Grupos e Linhas de Pesquisa abrigando projetos envolvendo professores e alunos para a produção de pesquisa científica de forma articulada com as atividades de ensino e extensão, atendendo à Missão da Universidade de oferecer de forma indissociável o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

2.5 Legislação

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unidade Leopoldina, tem por fundamento a seguinte Legislação: **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**, que dispõe sobre as instituições de ensino superior poderem introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394. **Resolução CEE/MG nº 459/2013**, que consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. **Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013**, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula. **Resolução COEPE/UEMG nº 162, de 15 de fevereiro de 2016**, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. **Resolução CONUN/UEMG nº 319, de 11 de junho de 2015**, que cria a Comissão Própria de Avaliação-CPA, estabelece suas atribuições e condições de funcionamento. Também foram considerados os princípios orientadores do **Programa Institucional de Revisão Curricular**, publicado no Boletim da PROEN – 4ª Edição, além do **Estatuto e Regimento Geral da UEMG**, todos disponíveis no site da Universidade.

3. Organização didático-pedagógica

3.1 Concepção do curso

Com base nos princípios e diretrizes emanadas dos documentos legais, o curso de Pedagogia foi concebido tendo em vista possibilitar aos alunos que nele ingressarem uma visão ampliada e crítica da sociedade em que estão inseridos, bem como aprofundar a reflexão sobre os processos históricos, sociais e políticos implicados na configuração desta mesma sociedade, conforme estabelecido parágrafos 1º e 2º do art. 2º da Resolução CNE CP nº 01 de 15 de maio de 2006:

§1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

§2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I – o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II – a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. (BRASIL, 2006).

Todo o marco teórico-metodológico do curso prevê, para os futuros docentes, uma formação que seja compatível com a importância e com a complexidade da atividade de ensino nos níveis definidos nas diretrizes curriculares, visando oportunizar ao discente trilhar seu caminho profissional pautado na constante busca por conhecimento, trocas e estabelecimento de relações interpessoais possibilitadoras do desenvolvimento mútuo e recíproco dos envolvidos.

Três eixos-chave constituem o marco teórico – metodológico deste projeto pedagógico:

1º) a formação de nível superior, com foco principal no ensino da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

2º) a ênfase primordial no ensino e na aprendizagem na perspectiva da educação voltada para a diversidade e inclusão;

3º) a articulação estruturada da reflexão teórica à ação prática, de tal forma que todas as atividades se articulem mutuamente durante todo o processo de formação

dos pedagogos, sendo co-constitutivas e co-gerativas do processo ação- reflexão- ação.

A proposta de Curso de Pedagogia que sustenta este projeto pedagógico tem por pressupostos teóricos: a) no campo filosófico-sociológico, a concepção da pedagogia histórico-crítica, que propõe a análise e compreensão da questão educacional a partir do desenvolvimento histórico-objetivo, na perspectiva proposta por Saviani (1991); b) no campo psicológico, a teoria histórico - cultural da atividade, teoria formulada por Leontiev, com base em Vigotsky, depois desenvolvida por Davidov, que trabalha especificamente a atividade da aprendizagem, na vertente proposta por Libâneo (2007) e c) no campo metodológico a concepção fundamentada na re-significação epistemológica da pedagogia, proposta por Pimenta(1977, 2001), que considera a Pedagogia campo teórico científico de estudos sistemáticos da problemática concreta da realidade educacional.

A reflexão sobre a questão da formação inicial do docente que alicerça a construção deste projeto pedagógico, passa pela compreensão do papel do pedagogo na sociedade contemporânea, como ser pensante, crítico, interventor, co-responsável pela evolução social e mobilizador de novos olhares frente às mudanças, e para tanto, esta formação deve priorizar a inter-relação entre os conteúdos que compõem os núcleos estruturadores do currículo do curso de Pedagogia, bem como “o rompimento com a fragmentação e a dissociação entre o técnico e o político e entre o técnico e o ético-humanístico, enfim, entre o eu profissional e o eu pessoal.”(SOUZA, 2005, p.10-11).

Esta reflexão pressupõe também a compreensão, pelo futuro docente, para o desempenho das atividades no magistério da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, da natureza da profissão de professor e da responsabilidade que a tarefa educativa traz consigo o que justifica a atuação comprometida do docente, enquanto educador co-construtor da sociedade. (LIBÂNEO, 2001a, p.6).

Assim, o foco desta proposta pedagógica recai na formação do docente- intelectual, do profissional que além da competência técnica e do domínio dos conteúdos teóricos e teórico- práticos é capaz de compreender a natureza política do trabalho docente, cujo principal ator é o sujeito histórico (SOUZA, 2005), que deve ser considerado, de acordo com a perspectiva histórico-crítica não uma essência ideal, abstrata e imutável, mas como uma essência histórica, que se configura a partir de condicionantes econômicos, sócio-políticos e culturais, concretos de sua existência. (SAVIANI, 1991).

Para o entendimento da abordagem metodológica aqui proposta, torna-se necessário uma reflexão sobre a natureza do objeto de estudo da Pedagogia, o que aponta, conforme Pimenta, para a “[...] insuficiência dos métodos positivistas lógicos e para a possibilidade do método dialético.” (PIMENTA, 2001, p.58).

De acordo com a perspectiva dialética, “educação é uma ciência prática que tem por objeto de investigação a educação como prática social histórica [...]” (PIMENTA, 2001, p.58). Neste sentido, conforme a autora, enfrentar a questão epistemológica em educação envolve a pressuposição de que a prática está na raiz da sua re-significação e da consideração do triângulo didático em situação, ou seja, nos contextos sócio-teóricos e históricos nos quais a prática ocorre, isto é, da consideração da prática enquanto práxis e enquanto fenômeno de múltiplas faces entrelaçadas.

Esta perspectiva remete ao conceito de práxis, que de acordo com Lefebvre,

[...] abrange a totalidade da prática humana, incluindo tanto a atividade objetiva do homem, transformadora da natureza e do mundo social, quanto a formação da subjetividade humana. Dessa forma, todos os momentos do homem, ou seja, todos os seus tipos de ação, reflexão e sentimentos, que se originam no trabalho fazem parte da práxis. (LEFEBVRE, 1989, p.15).

Assim, a proposta de re-significação da didática sinaliza para a necessidade de re-significação epistemológica das ciências da educação, cuja natureza, objeto e métodos nem sempre são suficientemente claros aos que se dedicam a esse campo de atividade humana, pois a educação é um objeto inconcluso, que constitui o sujeito que investiga e é por ele constituído, assim, não é captado na sua integridade, mas na sua dialeticidade: no seu movimento, nas suas contradições, nas suas diferentes direções, nos seus usos e finalidades (PIMENTA, 1997, p. 15).

O campo da Pedagogia (ciência da educação), no caso da educação escolar é o ato pedagógico que envolve o aluno, o saber, o professor, a situação institucional, etc, no qual a análise do comportamento em situação sobrepõe-se à análise do comportamento em si, o que significa uma modificação radical da fundamentação epistemológica e da prática na investigação pedagógica (SOUZA, 2005 p. 8).

Diante o exposto, a partir do conhecimento das raízes das questões educacionais será possível a construção de saberes e conhecimentos que poderão responder a novas necessidades e à urgência de problemas, para, a partir destes, criar possibilidades de ações diferentes, de transformação de princípios e regularidades e de criação de novas formas de se relacionar e de existir.

Esta postura metodológica está em sintonia com a teoria histórico-cultural da atividade, que vai além da fundamentação teórica do professor reflexivo, da supervalorização de saberes da experiência e do desenvolvimento de competências, numa visão pragmática, como determinantes na trajetória profissional do professor.

A base da definição de uma profissão está na atividade. Atividade humana no geral e depois nas atividades que vão se desdobrando. É a atividade de aprendizagem, atividade artística, atividade científica, atividade esportiva, etc. Mas a idéia é de que a profissão se define melhor quanto mais você definir o que é a sua atividade. Você analisa a atividade enquanto tal, situada num sistema de atividades mais global da sociedade, implicando as exigências econômicas, culturais que são postas, e você pode chegar a partir daí na definição daquilo que caracteriza uma atividade, ou vamos dizer daquilo que se pode chamar de competências. [...] O meu caminho também fala de competências, mas como sinônimo de formação omnilateral, formação politécnica, visando uma unidade na ação humana entre capacidades intelectuais e práticas, num sistema de atividades que envolve a subjetividade, o contexto e a intervenção participativa das pessoas. [...] Por outro lado eu gostaria de estar afirmando a necessidade de, primeiro, termos um rol de características que definem a profissionalidade do professor, e podemos chamar isso de competências, desde que a entendamos numa dimensão mais ampliada, numa dimensão mais humanista, mais dialética (LIBÂNEO, 2007, p. 28).

A abordagem teórico-metodológica proposta, é também defendida pelo teórico alemão Shanied- Kowarzik (apud LIBÂNEO, 2001, P.6), que define a Pedagogia como:

ciência da e para a educação, portanto, é a teoria e a prática da educação. Ela tem um caráter ao mesmo tempo explicativo, praxiológico e normativo da realidade educativa, pois investiga teoricamente o fenômeno educativo, formula orientações para a prática a partir da própria prática, e propõe princípios e normas relacionadas aos fins e meios da educação (apud LIBÂNEO, 2001, pag. 6).

O projeto pedagógico fundamentado na pedagogia histórico-crítica e pautado nessas reflexões implica:

- a) identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações bem como as tendências atuais de transformação;
- b) conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares;
- c) provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação. (SAVIANI, 1991, p.16-17).

Neste projeto pedagógico, tendo em vista a especificidade da ciência da educação, onde sujeito e objeto do conhecimento se identificam, a questão epistemológica, é considerada como premissa básica. Assim, através da transposição da relação sujeito-objeto do conhecimento para a relação professor/aluno no processo ensino-aprendizagem, conforme os enfoques teóricos em ciências sociais (o funcionalismo, o compreensivismo, e a dialética), podem ser desveladas as visões de ser humano e de mundo subjacentes às

relações que os sujeitos praticam referenciadas aos outros sujeitos, no dia a dia, interpretados, de acordo com os enfoques teóricos, respectivamente, como sujeitos abstratos, sujeitos de significados e sujeitos históricos.

A compreensão destes três níveis de relação, por certo, possibilitará ao docente/pesquisador a capacidade de percepção da natureza política do trabalho docente e o desvelamento da concepção de ser humano subjacente a cada relação, e este entendimento por sua vez contribuirá para que o futuro pedagogo aprofunde a sua visão crítica, tenha maior clareza dos fundamentos dos três paradigmas e tenha maior segurança para fazer a sua opção teórico- metodológica, cujos princípios servirão como norteadores das relações interpessoais em sala de aula e no cotidiano escolar.

A perspectiva que fundamenta este projeto está em sintonia também com a visão de Demo (1994, p. 15-23), que aponta que o objeto de estudo das ciências humanas e sociais, (nelas incluída a Pedagogia) numa perspectiva crítica tem as seguintes características: 1º) historicidade; 2º) consciência histórica; 3º) identidade entre sujeito e objeto; 4º) caráter qualitativo; 5º) caráter ideológico; 6º) imbricação com a prática para além da teoria.

Os princípios propostos na abordagem adotada devem permear todo o processo de desenvolvimento do curso, como postura teórico-metodológica a ser seguida pelos docentes, uma vez que estes princípios deverão se refletir na formação do pedagogo, na construção do seu perfil, nos objetivos do curso, na metodologia de ensino e nas estratégias de operacionalização do projeto.

Assim, a formação do Educador é o foco central de todo o trabalho, pois permite sensibilizar os alunos para as diferentes situações em que estarão envolvidos em sua cotidianidade, seus valores, sua conduta e seu compromisso ético com sua própria trajetória educacional, bem como com a dos outros, servindo de referência social.

A estrutura curricular contempla também os conteúdos necessários à formação do docente para o exercício das funções de magistério nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, bem como os conteúdos programáticos voltados à compreensão dos aspectos que envolvem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.

3.2 Objetivos do curso

OBJETIVO GERAL

Conforme o estabelecido no artigo 4º da Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, e no seu parágrafo único (incisos I, II e III), o Objetivo Geral do Curso de Pedagogia pode ser assim proposto:

Preparar para o exercício da função docente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do Curso de Ensino Médio na modalidade Normal e na Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, bem como na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (BRASIL, 2006).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da Pedagogia como Ciência da Educação, seus conceitos, princípios e objetivos e sua influência para a compreensão da docência como processo sistemático e intencional, construído em relações sociais, étnico raciais e produtivas.
- Reconhecer a importância das relações entre a área educacional e as diferentes áreas do conhecimento para a compreensão da complexidade e multidimensionalidade da Pedagogia.
- Promover na práxis pedagógica o diálogo entre diferentes visões de mundo, através da articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento.
- Fundamentar a formação profissional do futuro pedagogo em referentes teórico-epistemológicos, metodológicos e conhecimentos específicos da docência, baseados em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização e construção da cidadania.

- Desenvolver o espírito de investigação científica e oportunidades de acesso a práticas de pesquisa que possibilitem a reflexão e a produção de novos conhecimentos na área de educação, de projetos de intervenção pedagógica e de extensão.
- Contribuir com a produção científica nacional e internacional e com o desenvolvimento da pesquisa local e regional na área educacional.
- Proporcionar condições para que os profissionais possam atuar com competência, compromisso e ética na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal e na Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar;
- Fomentar a capacitação de profissionais para a elaboração de projetos que envolvam experiências educativas escolares e não-escolares;
- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Aprofundar o estudo do conteúdo e das metodologias de ensino das diferentes áreas da Educação Básica, possibilitando ampliação de conhecimentos, aprendizagens significativas e desenvolvimento de habilidades que permitam ao profissional posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se ao mercado de trabalho na sociedade do conhecimento;
- Aprofundar o estudo dos processos de organização do trabalho pedagógico e da gestão em espaços escolares e não escolares;
- Preparar profissionais capazes de reconhecer a importância do domínio das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, para atuar na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico, assim como nas áreas emergentes do campo educacional.

Segundo o Parágrafo único do artigo 4º da Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006).

3.3 Perfil do egresso

A Resolução CNE/CP nº 01/2006 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, estabelece em seu artigo 3º que

o estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, 2006).

Da mesma forma, o parágrafo único do referido artigo define que para a formação do Pedagogo é central:

- I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. (BRASIL, 2006).

A pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, as habilidades e os princípios apontados, devem permear a formação do futuro Pedagogo nas diferentes dimensões que compõem as atividades docentes, conforme explicitado no artigo 4º das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, como também no seu parágrafo único:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores par exercer funções de Magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos curso de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo Único: as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação;
- II- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;
- III- produção e difusão do conhecimento científico--tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares. (BRASIL, 2006).

Na definição dos traços do perfil do egresso do curso de Pedagogia, que deverá ser formado em sintonia com a concepção do curso e com a abordagem teórico-metodológica que sustenta a sua proposta pedagógica, há que se levar em conta as dimensões que constituem o campo para a futura ação do pedagogo, como também as modificações ocorridas na educação como um todo, fruto das mudanças nas relações estado- educação,

e das novas exigências do mercado características da sociedade da informação e do conhecimento.

Uma reflexão sobre o pensamento crítico pós-moderno aponta para novos desafios para a educação e para o desencadeamento de mudanças, notadamente na Pedagogia e na Didática, para o enfrentamento dos problemas causados pelos efeitos da pós-modernidade. Estes são refletidos no trabalho docente, através da projeção de novas construções, novas identidades, nova configuração do perfil profissiográfico do docente, enfim, de uma desconstrução daquilo que se considerava pronto, definitivo, acabado, enfim, das certezas consideradas absolutas.

Quanto ao exposto e no que se refere à educação na contemporaneidade, a exclusão de quaisquer marcos de referência teórica, ideológica ou moral é perigosa, pois, estes são essenciais na atividade pedagógica. Portanto, a despeito de uma certa desconfiança da ciência e da utilização técnica do conhecimento, da noção de totalidade, em favor de uma priorização da experiência do indivíduo, das características particulares das comunidades locais, isso não pode representar resistência ao saber sistematizado, ao conhecimento científico, e à valorização da escola como local apropriado para a realização do processo de aquisição do conhecimento, da cultura, da ciência e das metodologias de aprendizagem.

Como efeito do impacto da condição pós-moderna na Educação, Nóvoa (1995, p.29-30), ressalta a necessidade de valorização do trabalho docente, a partir da análise do enfraquecimento deste profissional em três ângulos:

- O primeiro mostra o eixo do saber que acentua o aprender a aprender na conotação tecnicista, ressalta a relação individual do aluno com a informação, ocasionando a desvalorização do professor, devido à tecnologização exacerbada do ensino.
- O segundo mostra a intervenção do Estado nas políticas de educação, através da adoção nas escolas públicas, de práticas de gestão de empresas privadas, como qualidade total, educação a serviço do cliente, acentuando a valorização dos pais e da comunidade, reduzindo, assim o poder dos professores.
- O terceiro mostra três tipos de saberes: a experiência do professor, o saber do especialista e o saber das disciplinas.

Quanto aos programas de qualificação de professores, o autor aponta que, mesmo que estes enfatizem o treinamento de técnicas e habilidades, insistindo na desvalorização do docente, no processo de tecnologização, de privatização e racionalização do ensino, existem movimentos que vão em sentido contrário. Esses movimentos acabam reforçando o papel do docente, em três níveis: como pessoas (não são máquinas), como agentes de decisão e como conhecedores de sua profissão.

Quanto à proposta pedagógica, esta privilegia, em consonância com a abordagem teórico metodológica adotada, a formação de sujeitos de significados e de sujeitos históricos, partícipes de uma educação voltada para a diversidade e que contemple a multiplicidade de conhecimentos e de práticas que se articulam no decorrer do curso, bem como o domínio de conhecimentos teóricos e de novas metodologias, novas concepções e visões de mundo, e habilidades e competências para atuar nas diferentes dimensões numa perspectiva dialética, ética, reflexiva e crítica.

Libâneo (2007), apresenta três aspectos essenciais na formação de docentes:

Primeiramente, a formação teórica, depois o “saber fazer”, pois o trabalho do professor é uma atividade eminentemente prática, não técnica, e ele precisa ter instrumentos de trabalho, ele precisa ser instrumentalizado para trabalhar. E, finalmente, a formação para considerar as questões do marco sócio- cultural e institucional em que se dá o exercício da profissão, tanto o sócio- cultural mais global quanto o sócio-cultural incrustado na escola, que é o entendimento de que as práticas sócio-culturais e institucionais também educam, elas influenciam as aprendizagens que envolvem um tipo de aprendizagem participativa. (LIBÂNEO, 2007, p. 29).

3.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências e habilidades que se constituem em elementos fundamentais ao perfil do Pedagogo estão estabelecidas na Resolução nº 01/2006, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, e define no art. 5º, que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- I- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- IV- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases de desenvolvimento humano;
- VII- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Quanto às relações escola, família e comunidade, à identificação de problemas socioculturais e educacionais e a demonstração da consciência da diversidade que o egresso do curso de Pedagogia deverá ser capaz de:

- VIII- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, interativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.

No que se refere à gestão, ao planejamento e à elaboração, coordenação e avaliação de projetos e programas educacionais, o egresso deverá estar preparado para:

- XII- Participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII- Participar da gestão das instituições em que atuem, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIV- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios (ambiental-ecológicos); sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- XV- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XVI- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes; (BRASIL, 2006).

Os parágrafos 1º e 2º do artigo citado da Resolução CNE/CP nº 01/2006 de 15 de maio de 2006, define as habilidades e competências dos professores de escolas indígenas e escolas de remanescentes de quilombos;

§1º- No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I- promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas, e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária.

II- atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes;

§2º-As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizam por receber populações de etnias e culturas específicas. (BRASIL, 2006).

A formação do Docente da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a preocupação com a sua formação de acordo com uma abordagem dialético-crítica, que propicie a qualificação para atuar com competência, ética e comprometimento político com a formação de sujeitos históricos, numa perspectiva da educação para a diversidade é que constituiu o foco desta proposta pedagógica. Quanto à diversidade, é importante enfatizar que em uma sociedade democrática, a diversidade nas suas diferentes dimensões (étnica, cultural, social, lingüística e de gênero) deve ser respeitada. Isso pressupõe não somente o atendimento das especificidades de uma determinada cultura, mas também a ampliação dos conhecimentos dos seus membros, o respeito às diferenças, na busca da unidade na diversidade.

A estruturação curricular de um curso de Pedagogia que oferece a qualificação em nível superior obrigatória para o exercício do magistério nos níveis de Educação Infantil e dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com Linhares e Silva (2003, p.305) se constitui num desafio, uma vez que,

o trabalho pedagógico, dada a sua complexidade, impõe a articulação de várias práticas pedagógicas que não se limitam à intervenção direta no processo de aprendizagem e ensino. O trabalho pedagógico precisa ser planejado, organizado, acompanhado, avaliado, enfim, gerido, constantemente. Logo, o profissional formado para atuar diretamente no trabalho pedagógico, que aqui vamos chamar de pedagogo, precisa mobilizar saberes compatíveis com a complexidade desse trabalho (LINHARES; SILVA, 2003, p.305).

Face à abrangência do trabalho pedagógico que não se realiza somente dentro do contexto escolar, mas também em outros espaços e ao fato do curso de Pedagogia não se limitar a formar docentes exclusivamente para o campo escolar, faz-se mister que:

os pedagogos devam ter a capacidade de atuar diretamente no cerne do trabalho pedagógico, o processo dialético de aprender e ensinar (ou de ensinar, aprendendo), sem o que terá dificuldade de realizar outras ações em torno dele ou tenderá a desenvolvê-las de forma tecnocrática e superficial. (LINHARES; SILVA, 2003, p. 323).

Linhares; Silva (2003, p. 324), ao analisarem a complexidade do trabalho pedagógico, como base do curso de Pedagogia, sinalizam que esta complexidade faz do curso de Pedagogia um curso de identidade complexa, e apontam que

no exercício do magistério, o pedagogo não só entra em contato direto com experiências e teorizações que envolvem os processos de apropriação de saberes e de conhecimentos, como também com seus enlaces e interdependências com outras dinâmicas em que se formam ou se deformam ou, ainda, em que se transformam sujeitos, e em torno das quais confluem as diferentes práticas pedagógicas. Porém, os pedagogos não são apenas professores, pois se o trabalho docente é efetivamente uma dimensão do trabalho pedagógico, este, definitivamente, não se limita à ação docente. Em outras palavras, o curso de Pedagogia implica a formação de professores, mas a ela não se limita, pois os pedagogos precisam se qualificar para atuar na complexa rede de práticas que constituem o trabalho pedagógico, o que implica uma multiplicidade de relações, uma diversidade de espaços sócio-educativos e uma pluralidade inesgotável de prismas. (LINHARES; SILVA, 2003, p.324).

A posição teórico-metodológica adotada é coerente com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia instituídas na Resolução CNE/CP nº 1/2006 de 15 de maio de 2006, que, no parágrafo único do artigo 4º define as áreas de atuação dos docentes:

Art. 4º- Parágrafo Único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006).

Cabe também ao docente de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no que se refere ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, as atribuições de orientação e mediação do ensino para a aprendizagem dos alunos, a responsabilidade pelo sucesso da aprendizagem dos alunos, o compromisso de compreender e assumir a educação na diversidade, e a sensibilidade para saber lidar com a diversidade existente entre os alunos.

Essa perspectiva auxilia a entender o cotidiano da docência, ao afirmar que uma identidade profissional se constrói, também, pelo significado que cada docente, como ator

e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base nos seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida.

Quanto às atividades de enriquecimento curricular, estas devem ser incentivadas pelo docente, que, na sua práxis deve elaborar projetos para desenvolver conteúdos curriculares, primar pela utilização de metodologias de ensino e de avaliação coerentes com as concepções teóricas adotadas.

Acrescente-se a essas habilidades e competências, o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de realização de trabalhos em equipes multidisciplinares, não somente na fase de formação inicial, como também nas fases de socialização profissional no cotidiano do trabalho pedagógico, em espaços escolares e não escolares.

Neste sentido, a estrutura curricular do curso de Pedagogia contemplou componentes curriculares voltados para o desenvolvimento de estudos teórico-práticos inerentes às peculiaridades regionais, dentre eles a Educação do Campo, a História Local e Regional, a Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, bem como a extensão e a pesquisa regional e local culminando com a elaboração de projetos de intervenção pedagógica referenciados aos diferentes contextos e dimensões estudados.

4. Organização curricular

Conforme Artigo 12 do Capítulo 4 da Resolução nº 2 de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível Superior (Curso de Licenciatura, Curso de Formação Pedagógica para graduados e Cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada,

Art. 12. Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

- I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, (...)
- II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino (...)
- III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular (...)

Devido à amplitude e complexidade do trabalho pedagógico, que envolve multiplicidade de relações, diversidade de práticas e de concepções teóricas,

epistemológicas e metodológicas e pressupõe a aplicação de contribuições de conhecimentos das diferentes áreas para a sua realização, o currículo do curso foi estruturado de forma a assegurar a formação do Pedagogo, por meio de práticas pedagógicas, que ocorrem, não somente na escola, mas, também em outros espaços socioeducativos.

Também os conhecimentos teórico-práticos que fundamentam a construção da base de conhecimentos necessários para a qualificação do profissional para atuar em espaços escolares e não escolares, nas suas diferentes dimensões, foram criteriosamente selecionados, tendo como referencial os conteúdos e práticas inerentes aos Núcleos Estruturadores do Currículo responsáveis pela integralização curricular, como também pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e em sintonia com os Núcleos Estruturadores dos currículos dos cursos propostos na referida legislação, o currículo do curso de Pedagogia da Unidade Leopoldina, está estruturado em disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas preservadas a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilização curricular, respeitadas a diversidade nacional e autonomia pedagógica da instituição conforme preconizado na referida legislação.

4.1 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

De acordo com o artigo 4º da Resolução/CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior, a Instituição de Educação Superior, promotora de programas e cursos nesse nível e nessa modalidade de ensino, como é o caso do Curso de Licenciatura em Pedagogia, deverá contemplar, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, respeitando-se a sua organização acadêmica, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Nesse sentido, importa à Universidade, como uma instituição formadora e transformadora da sociedade, integrar ensino, pesquisa e extensão, pois o seu compromisso não é apenas com o saber instituído, decorrente do conteúdo ministrado em

sala de aula, mas, sobretudo, com o saber instituinte, aquele que, grosso modo, faz contraponto ao já conhecido, retificando-o ou, mesmo, superando-o. Isso somente é possível quando, além do ensino, a educação pode contar com a pesquisa, cujo objetivo precípuo compreende ampliar o universo heurístico da produção acadêmica, partindo do desconhecido para explicar o supostamente conhecido à luz de recortes conceituais ainda não intentados, e com a extensão, que consiste na promoção de um diálogo multifacetado e contínuo da Universidade com a sociedade na qual está inserida, de modo a conciliar a produção acadêmica com as demandas sociais.

Isto posto, o tratamento dispensado à educação universitária pela UEMG cumpre esse papel pedagógico de agregar, em sua práxis formativa, ensino, pesquisa e extensão, considerando que o fenômeno educacional não é uma instância isolada e definitivamente concluída, mas uma realidade dinâmica, dialeticamente participativa e transformadora, tencionada a levar sempre adiante a linha fronteira entre o conhecido e o, ainda, a ser conhecido.

A Unidade de Leopoldina, por meio do seu corpo docente, vem desenvolvendo um trabalho que busca articular o ensino, a pesquisa e a extensão, em sintonia com o alcance de metas significativas, planejadas desde a implantação do curso de Pedagogia - que teve início em 2011, no bojo do Projeto Macro de criação de uma Universidade Pública e gratuita nesta microrregião da Mata Mineira, inserida na perspectiva de uma política global de modernização das regiões mineiras, pela via da produção e difusão do conhecimento.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unidade Leopoldina, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional que, no campo da pesquisa, apresenta as ações e metas da UEMG, tendo como objetivo a consolidação da pesquisa como atividade institucional sistematizada e permanente e, no campo da extensão, propõe ações e metas em busca de uma maior articulação das atividades desta dimensão à natureza multicampi da Universidade, fundamenta-se numa perspectiva que tem por pressuposto o tratamento das dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão de forma indissociável. A gestão das atividades das três dimensões está a cargo do Coordenador de Ensino, do Coordenador de Pesquisa e do Coordenador de Extensão, vinculados diretamente às suas respectivas Pró reitorias. Desta forma, a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, abordando temas pertinentes aos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas do currículo do curso, os professores criaram

grupos de pesquisa, certificados pelo CNPq, que abrigam estes projetos, culminando na publicação de suas produções, com a participação não só de alunos bolsistas, mas também de outros pesquisadores convidados.

Importante acrescentar que há um grande incentivo à produção de pesquisa e extensão na Universidade, com bolsas para professores e alunos, que desenvolvem projetos com recursos da FAPEMIG, PAPq, BICJúnior, PAEX e apoio à participação dos docentes e discentes nos eventos científicos realizados na própria Unidade, como também nos eventos realizados pelas Pró reitorias de Extensão e de Pesquisa e Pós Graduação, como o Seminário de pesquisa e Extensão, Semana UEMG e outros.

A ênfase no desenvolvimento da pesquisa regional deve-se ao caráter e à tradição rural de Leopoldina. Apesar de sua posição como pólo regional - devido ao grande desenvolvimento urbano e sua economia voltada para a indústria e agropecuária - um número representativo de sua população reside na área rural. Essa população está distribuída em vários distritos e inúmeras vilas, povoados e comunidades rurais. É expressivo o número de alunos, matriculados nas escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, que residem nessas localidades e constituem os sujeitos de grande parte das pesquisas realizadas.

Cabe destacar o apoio à produção acadêmico- científica nos campos do ensino, pesquisa e extensão oferecido pela Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Fundação Renato Azeredo, tendo sido viabilizada, no ano de 2015, graças à aplicação dos recursos do Fundo de Apoio FRA, a publicação de dois livros referentes à produção científica da Unidade Acadêmica de Leopoldina, abrangendo temas abordados nos artigos científicos de autoria dos docentes, de grande impacto, relevância e atualidade nos campos educacional, político e social para a região da zona da Mata Mineira.

A produção extensionista representa um instrumento de integração entre ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade. Assim, as atividades desenvolvidas possibilitam a interação entre a Universidade e a sociedade na qual ela está inserida, tendo como objetivo o aprofundamento das práticas de cidadania, o intercâmbio cultural, a aquisição de novas tecnologias aplicadas às ciências sociais, humanas e da educação.

Na Unidade de Leopoldina a produção em extensão já se mostra expressiva. A extensão tem sido viabilizada através da oferta de cursos de curta duração, palestras, oficinas, seminários, mesas-redondas, encontros acadêmicos, cursos de nivelamento, curso pré-vestibular e parcerias com outras instituições da cidade. É importante destacar o sucesso do Cursinho Pré-Vestibular, intensivo e gratuito, oferecido aos alunos inscritos para o vestibular da UEMG – Unidade Leopoldina, ministrado por professores da Unidade e convidados.

Quanto ao ensino, o Subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - Unidade de Leopoldina se articula de maneira integrada com o plano de trabalho institucional da UEMG e pauta-se no acompanhamento da organização do trabalho pedagógico, em especial na relação ensino-aprendizagem e está em andamento desde 2012. A equipe PIBID/UEMG - Unidade de Leopoldina, conta com vinte e oito bolsistas, a saber: dois Coordenadores de Área, quatro Professoras Supervisoras e vinte e dois alunos (as) bolsistas. Busca-se a valorização da prática docente e pedagógica a partir da integração dos alunos do Curso de Pedagogia da Unidade de Leopoldina, ainda em formação, com o futuro campo de ação, ou seja, a escola.

Nesse sentido, como via de mão dupla, a participação dos alunos bolsistas na iniciação à docência busca a interação entre os diferentes saberes adquiridos na Universidade e sua aplicabilidade na escola, a partir da experiência vivida e da prática docente na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, de acordo com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, estes segmentos são entendidos como campos de atuação e espaços privilegiados do pedagogo. Nessa perspectiva, a iniciação à docência, proporciona aos alunos bolsistas a percepção, a convivência e a participação na organização do trabalho docente, além de contribuir para a sua preparação para o exercício da docência.

Para viabilizar a instrumentalização dos alunos bolsistas frente aos desafios escolares apresentados e outros que, por conta das contingências, possam se evidenciar ao longo do desenvolvimento prático do subprojeto a UEMG - Unidade de Leopoldina propicia suporte pedagógico e orientação para o trabalho dos alunos bolsistas junto às escolas. O PIBID atua nas Escolas Municipais conveniadas, a saber: Escola Municipal “Maria da Conceição Monteiro de Resende”, Escola Municipal “Ribeiro Junqueira”, conveniadas desde 2012 e as Escola Municipal “Botelho Reis” e Escola Municipal “Osmar Lacerda França” que passaram a compor o Programa a partir de 2014.

Em cada Escola o PIBID opera diretamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com cinco bolsistas do Curso de Pedagogia e uma Professora Supervisora. Desde o início das atividades pibidianas, as transformações foram significativas, a começar pela sensibilização dos (as) bolsistas em relação ao cotidiano escolar e seu funcionamento. Os licenciandos/bolsistas do Curso de Pedagogia da Unidade de Leopoldina se tornaram mais participativos nas aulas e empolgados nos estudos, pois encontraram um caminho de associar e discutir o aprendizado acadêmico com a prática profissional. Da mesma maneira, as professoras supervisoras também se sentem revigoradas e valorizadas, ao supervisionarem as respectivas equipes em suas Escolas.

Um contato que se estreita cada vez mais e vale a pena ser destacado se configura entre dois espaços importantes para realização do PIBID, a saber: a Universidade e a Escola. Como via de mão dupla os dois espaços passaram a abrigar reuniões frutíferas que geraram quatro Seminários na Semana UEMG, em 2012, 2013, 2014 e 2015. Outras participações foram significativas para a equipe como: I Seminário Interdisciplinar das Equipes PIBID-UEMG, Semana da UEMG (2013), Seminário Interdisciplinar da UEMG – Unidade de Leopoldina e o II Seminário Interdisciplinar das Equipes PIBID-UEMG (2015). Cabe registrar ainda a criação do Blog do PIBID/UEMG - Unidade de Leopoldina. Nele estão divulgadas as atividades desenvolvidas pela equipe: <http://pibiduemgleopoldina.blogspot.com.br/>.

4.2 Flexibilização curricular

O curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos

Tendo por pressuposto a consideração do currículo conforme a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, como

o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho (BRASIL, 2015)

O currículo do Curso de Pedagogia da Unidade de Leopoldina foi reformulado, em cumprimento à Resolução COEPE/UEMG 132/2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado De Minas Gerais (UEMG) e institui procedimentos e limites para matrícula.

De acordo com o Art. 2º da referida Resolução, as disciplinas são oferecidas aos estudantes de graduação nas seguintes condições:

- I. Disciplinas Obrigatórias: são disciplinas que constam no Projeto Político Pedagógico do Curso, imprescindíveis à formação do/a estudante e que a Instituição considera que não pode faltar em um curso de graduação que se propõe a formar profissionais em uma determinada área;
- II. Disciplinas Optativas: são disciplinas que constam no Projeto Político Pedagógico do Curso, dizem respeito à área e permitem aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento. Podem favorecer uma preparação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico de um dado grupo de estudantes.
- III. Disciplinas Eletivas: são quaisquer disciplinas dos cursos de graduação que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem do/a estudante.

O currículo do Curso de Pedagogia da Unidade de Leopoldina, sendo o único Curso oferecido pela Unidade no município, não contempla Disciplinas Eletivas. Desta forma, conforme apresentado neste Projeto Pedagógico, o currículo contempla 2.130 (duas mil cento e trinta) horas de disciplinas obrigatórias, 135 (cento e trinta e cinco) horas de disciplinas optativas, distribuídas em dois percursos formativos: Alfabetização e Letramento e Gestão Escolar a serem cumpridas pelos discentes para a integralização do curso.

Considerando-se que a preparação no nível de graduação representa a dimensão da formação inicial no processo contínuo de educação permanente, estas mudanças realizadas traduzem os avanços preconizados pelos documentos normativos, em especial no que se refere às Licenciaturas, dentre eles a proposição de uma carga horária mínima em horas, permitindo a flexibilização do tempo de duração do curso, de acordo com a disponibilidade e esforço do aluno, bem como a possibilidade de valorizar, além do estágio, demais atividades que articulem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar.

Face à abrangência e à complexidade da educação como um todo e em especial da educação escolar, à pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, e às habilidades e princípios que devem permear a formação do futuro pedagogo, a flexibilização do currículo, representa um avanço com referência à adoção na estruturação curricular dos cursos de Licenciatura da UEMG, da concepção de formação de nível superior como um “processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas”(Brasil, 2004).

4.3 Disciplinas curriculares

A construção curricular do Curso de Pedagogia da UEMG Leopoldina se efetivou na diversidade de conteúdos, visando a formação do profissional crítico e atuante no seu próprio processo de formação e no entendimento e comprometimento com o multiculturalismo presente na realidade brasileira, o que pode ser observado através das disciplinas componentes da matriz curricular do curso.

As Disciplinas obrigatórias congregam os componentes curriculares que objetivam a formação do pedagogo para a ação docente e para a gestão nos espaços escolares e não escolares conforme as orientações constantes nas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia. Para tanto, estão contemplados os saberes elaborados pela Pedagogia e demais campos de conhecimento que confluem para a formação do docente e também na sua participação na gestão e organização de sistemas de ensino.

O Núcleo de Disciplinas Obrigatórias abarca os núcleos de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando com os outros núcleos a saber: núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino e núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Dentro de uma perspectiva integradora com vistas a proporcionar uma formação sólida, o aluno do curso de pedagogia da UEMG, Unidade Leopoldina irá cursar as

disciplinas optativas e eletivas que escolher construindo, assim, seu percurso formativo de acordo com seu perfil a partir do quarto período.

Disciplinas Optativas

Aliadas aos componentes curriculares obrigatórios, as disciplinas optativas, compõem 2 percursos formativos, oferecidos no decorrer do Curso, escolhidas a critério de cada aluno, de acordo com o seu interesse acadêmico, pessoal, profissional, experiência acumulada ou expectativas e perspectivas de exercício profissional, quando egresso do Curso.

O aluno, no ato da matrícula em cada semestre letivo, selecionará os respectivos componentes curriculares inerentes aos percursos formativos oferecidos naquele período específico, cabendo ao estudante decidir se deseja cursar um percurso apenas, parte das disciplinas de cada um dos percursos ou os dois percursos. A carga horária mínima referente às disciplinas optativas exigida para a integralização curricular é de 135 h, correspondendo a 09 créditos. O Currículo do Curso de Pedagogia contempla desta forma, os dois percursos formativos indicados a seguir: Percurso Formativo: Alfabetização no Contexto da Diversidade e Inclusão e o Percurso Formativo: Gestão Escolar.

No decorrer do processo, poderão ser oferecidos outros conteúdos curriculares inerentes aos percursos formativos propostos e considerando a necessidade de adequação do currículo às mudanças e à produção de novos conhecimentos, bem como a disponibilidade de docentes com formação na área específica ou afins.

4.4 Organização da oferta semipresencial e/ou a distância

Poderão ser oferecidas a critério do Colegiado do Curso, disciplinas a distância, a partir do 2º período, compondo a matriz curricular do curso atendendo ao limite estabelecido no art. 1º da Portaria 4059 do MEC de 10 de dezembro de 2004. A referida portaria dispõe em seu parágrafo 2º, que poderão ser ofertadas as disciplinas integrantes do currículo, na modalidade semipresencial integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso. Cabe ressaltar que para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer “atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-

aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota” (BRASIL, 2004).

As disciplinas oferecidas, nesta modalidade poderão também representar uma alternativa para a solução de situações de alunos em dependência. Para tanto, a Unidade, em parceria com a CEPEAD se responsabilizará, no caso da oferta deste componente curricular, pela preparação dos professores e funcionamento desta modalidade de ensino na Unidade.

4.5 Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais – AACC

As atividades acadêmico-científicas e culturais, sintetizam a íntima relação entre ensino, pesquisa e extensão que permeia toda a matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, possibilitando a articulação interdisciplinar dos conteúdos.

Além disso, propiciam um espaço acadêmico que estimula a aquisição da autonomia por parte dos discentes que poderão adquirir conhecimentos específicos, de acordo com os temas de maior interesse para as suas pesquisas e para a sua atuação na docência.

Os alunos terão que integralizar ao seu currículo, no mínimo, 210 horas ou 14 créditos relativos à sua participação em atividades complementares. Poderão participar dessas atividades na UEMG, em outras IES ou em Instituições de caráter científico e cultural. As Atividades Complementares contemplam a participação do discente em diferentes atividades acadêmico- científico- culturais, sob a orientação direta do corpo docente da Instituição, nestas destacando-se as atividades de iniciação científica, de monitoria e de extensão, bem como seminários, estudos curriculares e extracurriculares, grupos de estudos, palestras e outras.

As Atividades Complementares propostas para a integralização do curso oportunizam ao aluno a real compreensão do papel dos componentes da sua estrutura curricular, possibilitando-lhes, através de vivências em diferentes eventos e situações do meio acadêmico, o entendimento de que a sala de aula não se constitui no único espaço de aprendizagem. O fundamento das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais - AACC, vivenciadas pelos alunos, através de diversas atividades extracurriculares, é a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Unidade possui o regulamento destas atividades que são cumpridas ao longo do curso a partir do 1º período.

4.6 Estágio curricular supervisionado

De acordo com o artigo 8º, inciso IV da Resolução CNE/CP nº 01/2006, nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

Estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular de natureza teórico-prática e será desenvolvido horizontalmente a partir do 4º período do curso. Os processos desenvolvidos no estágio se articulam com todos os componentes curriculares, especialmente as disciplinas Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências I, II, III e IV que proporcionam o contato com a escola desde os períodos iniciais do curso.

A carga horária do estágio para cada aluno (a) é de 105 (cento e cinco horas) no 4º, 6º e 7º períodos e 90 (noventa) horas no 5º período, devendo o aluno cumprir 04 (quatro) semestres de estágio, correspondendo ao total de 405 (quatrocentos e cinco) horas.

Neste curso, o estágio supervisionado deve contribuir, prioritariamente, para a formação do docente de Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. O projeto pedagógico contempla também, a preparação para as atividades de Gestão Escolar e Magistério no Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação Profissional e para o desempenho de funções educativas em espaços não escolares. É um instrumento de aperfeiçoamento técnico e de relações humanas, sendo necessária uma maior aproximação da realidade escolar para uma prática de reflexão sobre o que se observa

nas escolas com relação aos alunos, aos professores, aos componentes do currículo e aos resultados que vem se obtendo.

O objetivo geral do estágio é proporcionar oportunidades aos futuros docentes de uma aproximação da realidade escolar através de vivência da prática pedagógica e análise do contexto educacional.

Os objetivos específicos são proporcionar aos futuros pedagogos formação técnica e política que envolva conhecimentos, valores e comprometimento com a realidade da prática pedagógica cotidiana e propiciar subsídios teóricos e práticos para:

- Compreender o real papel de uma teoria através de análise da teoria x prática e da ação x reflexão x ação;
- Planejar e desenvolver planos de ensino e projetos interdisciplinares com as fundamentações teóricas;
- Desenvolver propostas inovadoras para o exercício da prática na sala de aula;
- Desenvolver novas idéias para o trabalho escolar elaborando e executando projetos pedagógicos.

A dinâmica do estágio adotada implica em desenvolver atividades de acompanhamento, observação, participação e regência em escolas de Educação Básica das redes Municipal, Estadual ou Particular conveniadas com a UEMG, com a autorização prévia da direção para a sua realização.

O estagiário é acompanhado e orientado pelo supervisor de estágios da UEMG, e do professor-supervisor (escola de estágio).

Para todas as atividades são elaborados relatórios para a confirmação da qualidade e natureza da atividade.

A documentação obtida durante o estágio é organizada em arquivos digitais ao final de cada período letivo.

A primeira etapa das atividades de estágio consiste no conhecimento da escola (Gestão Escolar) e das características físicas, administrativas, pedagógicas da instituição escolar e da comunidade escolar.

O estágio propriamente dito, é realizado e cumprido em 4 (quatro) etapas através de acompanhamento em sala de aula na Educação Infantil, e nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

I - Observação – quando o futuro docente está em contato com a sala de aula com professores e alunos e não perdendo de vista a interação deste ambiente como um todo: o escolar, o social e o familiar.

II- Participação – será a etapa em que o futuro docente desenvolve as atividades que envolvem o ensino e a aprendizagem, podendo ser na sala de aula, em espaços escolares e não escolares (Hospitais e Empresas).

III- Regência – quando o futuro docente planeja e ministra aulas, quer seja na sala de aula, na escola, ou em espaços não escolares.

Para a realização do estágio, foi elaborado o Regulamento de Estágio, contendo todas as orientações pedagógicas e administrativas, tendo por base as normas institucionais da Universidade e as diretrizes curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia, compreendendo também as atividades de preparação de aulas, a participação no trabalho de classe em geral e o acompanhamento da proposta pedagógica da escola, bem como a relação escola-família-comunidade.

As atividades de estágio são realizadas nas escolas de Educação Básica localizadas no município de Leopoldina, nas zonas urbana e rural, mediante Termo de Convênio celebrado entre a UEMG e as Instituições Educacionais mantenedoras das escolas das diferentes redes de ensino onde as atividades são realizadas. A seguir apresentamos a relação de Escolas da rede municipal de ensino, onde as atividades de estágio são realizadas mediante convênio celebrado entre UEMG e Secretaria Municipal de Educação.

A) Escolas de Ensino Fundamental

Zona Urbana:

- E.M. Ribeiro Junqueira
- E.M. Botelho Reis
- E. M. Judith Lintz Guedes Machado
- E.M. Osmar Lacerda França
- E.M. Rotary
- E.M. Maria da Conceição Monteiro de Resende (Tempo Integral)

Zona Rural:

- E.M. Afrânio Reis Junqueira

- E.M. Francisco Pinheiro de Lacerda
 - E.M. Vargem Linda
 - E.M. Artur Dorico Tito
 - E.M. Joaquim Ferreira Brito
 - E.M. Rubens de Castro Meireles
 - E.M. Antônio Lomba Júnior
- B) Creches e Educação Infantil

- E.M. Maria da Conceição Monteiro de Resende
- P.E.M. Saci Pererê
- C.E.I. Aparecida S. do Bem
- C.E.I. Aparecida S. Conte
- C.E.I. Jardim dos Bandeirantes
- M.A.S. Nossa Senhora Aparecida
- M.A.S. São Francisco de Assis
- C.E.P. Anita Borela
- C.E.P. Rosa Bastos

Após o início do curso, também foram celebrados convênios com as escolas das redes particular, pública estadual e confessional de ensino.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado são realizadas em articulação com as atividades de ensino (disciplina Cotidiano Escolar I, II, III e IV e Prática Docente , II, III e IV), com as atividades de Extensão e com as Atividades complementares, bem como com as atividades de pesquisa realizadas em cumprimento do quesito trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e estão estabelecidas no Regulamento de Estágio, sendo realizadas sob a responsabilidade do Professor (a) Coordenador (a) do Estágio e pelos professores Orientadores.

4.7 Práticas de formação docente

De acordo com o inciso II do art.8º, da Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, estas atividades compreendem:

Práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciados a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos. (BRASIL, 2006).

Este eixo contempla a integração do conjunto de disciplinas curriculares, denominadas Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, oferecidas a partir do 3º período do Curso, com o objetivo de promover a interface entre a teoria e a prática e a inserção dos conhecimentos teóricos nos contextos da realidade externa, oportunizando ao aluno situações para vivenciar e compreender como se dá o processo escolar no cotidiano das escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, como base para a construção da sua práxis profissional. Assim, estes componentes disciplinares se constituem no espaço interdisciplinar destinado a estabelecer elo entre os conteúdos teórico-práticos apreendidos nas disciplinas, a realidade do aluno e a experiência obtida através das ações vivenciadas, em cumprimento das atividades do componente Prática de Formação Docente, servindo também de preparação, a partir do 4º período para as práticas de Estágio Supervisionado, buscando-se a análise global e crítica da realidade educacional.

A partir do 4º período, a estruturação do Currículo propicia o oferecimento das disciplinas Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências I, II, III, IV nos 4º, 5º, 6º e 7º períodos de forma integrada com a Prática de Formação Docente, propiciando maior aproximação com a realidade escolar através da vivência da prática pedagógica e da análise do contexto educacional a cargo do professor responsável pela disciplina.

Além da Carga Horária destinada à Prática de Formação Docente articulada ao componente curricular Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências (09 créditos), também compõem esse eixo formativo, os conteúdos curriculares relativos às metodologias específicas das diferentes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Literatura e Contação de Histórias, Matemática, Ciências, Educação Física, Geografia e História perfazendo um total de 27 créditos e 405 horas relógio.

COMPONENTE CURRICULAR:				
COTIDIANO ESCOLAR, ESTUDOS, PESQUISAS E VIVÊNCIAS				
Períodos	Disciplina Teórica	CH	Prática de Formação Docente	CH
4º	Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências I: Organização Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao	02	Formação Docente I: Organização Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 5º anos e Educação de Jovens e Adultos EJA	03

	5º anos e Educação de Jovens e Adultos EJA			
5º	Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências II: Docência na Educação Infantil	02	Formação Docente II : Prática Docente na Educação Infantil	02
6º	Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências III: Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos)	02	Formação Docente III: Prática Docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos)	02
7º	Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências IV: Docência na Educação de Jovens e Adultos, das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Gestão Escolar	02	Formação Docente V: Prática na Educação de Jovens e Adultos, das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Gestão Escolar	02

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIAS DE ENSINO / ÁREAS ESPECÍFICAS				
Períodos	Disciplina Teórica	CH	Prática de Formação Docente	CH
3º	Língua Portuguesa na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I (Conteúdo)	02	Metodologia de Ensino	02
4º	Geografia e História na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I (Conteúdo)	04	Metodologia de Ensino	04
5º	Língua Portuguesa na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental II e Contação de Histórias (Conteúdo)	02	Metodologia de Ensino	04

6º	Matemática na Prática Pedagógica na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (Conteúdo)	02	Metodologia de Ensino	04
7º	Educação Física na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (Conteúdo)	02	Metodologia de Ensino	02
7º	Ciências na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I (Conteúdo)	02	Metodologia de Ensino	02

4.8 Trabalho de conclusão de curso

A elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) é um quesito parcial para a obtenção do diploma do Curso de Graduação em Pedagogia, e para a sua fundamentação, a estrutura curricular contemplou cinco conteúdos curriculares: no 1º período, a disciplina Metodologia Científica e da Pesquisa; no 3º período, a disciplina Pesquisa em Educação I; no 6º período, a disciplina Pesquisa em Educação II; no 7º período, a disciplina Seminário de Pesquisa - TCC I; e no 8º período, a disciplina Laboratório de Pesquisa – TCC II.

O Eixo da Pesquisa tem o objetivo de fornecer ao aluno os princípios conceituais e epistemológicos e o instrumental metodológico para a elaboração do Projeto de Pesquisa Científica e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Este Eixo propicia ao aluno

situações para vivenciar e compreender como se dá a produção de conhecimentos nas abordagens quantitativa, qualitativa e dialética, como base para a elaboração de diagnósticos, projetos de pesquisa, de intervenção pedagógica e extensão.

Além dos conteúdos citados, que compõem o Eixo da Pesquisa, os componentes curriculares, Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e Prática de Formação Docente, I, II, III, IV e V, propiciarão ao (à) aluno (a) a oportunidade de realização de pesquisas exploratórias, diagnósticos, levantamento de situações do cotidiano das escolas e ocorrências da prática educacional que poderão sinalizar para a realização de projetos de intervenção pedagógica nestes espaços de trabalho e suscitar temas para as pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Após aprovação do projeto apresentado e discutido em sala de aula nas disciplinas Pesquisa em Educação I e II (3º e 6º Períodos) e Seminário de Pesquisa– TCC I (7º período), o trabalho de conclusão de Curso é elaborado com o acompanhamento de um professor responsável, sobre temática que revele relevância e contribuição pessoal, e que demonstre capacidade argumentativa, observância das normas de redação, principalmente as gramaticais e ortográficas, e observância da normatização da documentação no Brasil (ABNT).

Para os componentes curriculares Seminário de Pesquisa – TCC I e Laboratório de Pesquisa - TCC II, foram atribuídas na matriz curricular, 4h/a no 7º período e 3h/a no 8º período, atribuídas ao docente responsável também pela coordenação do processo de elaboração do trabalho científico pelos alunos, acompanhamento do processo, distribuição dos docentes orientadores, e composição das bancas para avaliação final.

O TCC é elaborado, de forma individual, na modalidade monografia científica, de acordo com diferentes abordagens e tipos de pesquisa.

A avaliação do TCC é feita pelo docente orientador e pelo coordenador e posteriormente, o mesmo será apresentado e avaliado por uma Banca composta por três docentes.

4.9 Estrutura curricular

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

1º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática	EaD	Formação docente				
Metodologia Científica e da Pesquisa	OB	04				72	60	04	
Língua Portuguesa e Literatura Infante Juvenil	OB	04				72	60	04	
Sociologia Geral	OB	04				72	60	04	
Fundamentos Teórico-metodológicos da Educação Infantil	OB	04				72	60	04	
Currículo, Cultura e Educação	OB	04				72	60	04	
Filosofia Geral e Ética	OB	04				72	60	04	
SUBTOTAL		24				432	360	24	
AACC Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais							60	04	
TOTAL		24				432	420	28	

2º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática	EaD	Formação docente				
Sociologia da Educação	OB	04				72	60	04	
Fundamentos da Alfabetização e Letramento	OB	04				72	60	04	
História da Educação: Bases Sociais e Políticas	OB	04				72	60	04	
Fundamentos Teórico- metodológicos do Ensino Fundamental	OB	04				72	60	04	
Legislação e Educação: Organização e Funcionamento do Sistema Educacional – Educação Básica	OB	04				72	60	04	
Multiculturalismo e Educação: Identidade, Cultura e Sociedade	OB	04				72	60	04	
SUBTOTAL		24				432	360	24	
AACC-Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais							60	04	
TOTAL		24				432	420	28	

3º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hor a relógio	Crédi tos	Pré-requis ito
		Te órica	Prát ica	E a D	Form ação docente				
Psicologia da Educação: Teorias Psicológicas e Práticas Educativas	OB	04				72	60	04	
Didática: Pensamento Educacional e Processo de Ensino-aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	OB	04				72	60	04	
Filosofia da Educação	OB	04				72	60	04	
Estado Educação e Políticas Públicas: Políticas Afirmativas e Direitos Humanos	OB	04				72	60	04	
Antropologia e Educação	OB	04				72	60	04	
Língua Portuguesa na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I: Conteúdo e Metodologia do Ensino	OB	02			02	72	60	04	
SUBTOTAL		22			02	432	360	24	
AACC-Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais							90	06	
TOTAL		22			60	432	450	30	

4º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hor a aula	Hor a relógio	Crédi tos	Pré-requis ito
		Te órica	Prát ica	Ea D	Form ação docente				
Psicologia da Educação para a Educação Infantil	OB	04				72	60	04	
Fundamentos Teórico-metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	OB	04				72	60	04	
Geografia e História na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: Conteúdo e Metodologia do Ensino	OB	04			04	144	120	08	
Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências I: Organização Escolar- Ed. Infantil, EF(1º ao 5º anos) e EJA	OB	02			03	90	75	05	
OPTATIVA	OP	03				54	45	03	
SUBTOTAL		17			07	432	360	24	
Estágio Curricular Supervisionado							105	07	
TOTAL		17			105	432	465	31	

5º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática	EaD	Formação docente				
Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico	OB	04				72	60	04	
Língua Portuguesa na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental II: Conteúdo e Metodologia do Ensino e de Contação de Histórias	OB	02			04	108	90	06	
Psicologia da Educação para o Ensino Fundamental	OB	04				72	60	04	
Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	OB	04				72	60	04	
Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências II: Docência na Educação Infantil	OB	02			02	72	60	04	
OPTATIVA	OP	03				54	45	03	
SUBTOTAL		19			06	450	375	25	
Estágio Curricular Supervisionado							90	06	
TOTAL		19			90	450	480	31	

6º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática	EaD	Formação docente				
Pesquisa em Educação	OB	04				72	60	04	
Matemática na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: Conteúdo e Metodologia do Ensino	OB	02			04	108	90	06	
Tecnologia e Educação: Informática Educativa	OB	04				72	60	04	
Cotidiano Escolar, Estudos Pesquisas e Vivências III: Docência no EF (1º ao 5º anos)	OB	02			02	72	60	04	
OPTATIVA	OP	03				54	45	03	
SUBTOTAL		15			06	378	315	21	
Estágio Curricular Supervisionado							105	07	
TOTAL		15			90	378	420	28	

7º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hor a relógio	Crédito s	Pré-requisi to
		Teó rica	Prá tica	Ea D	For maç ão doce nte				
Educação Física na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: Conteúdo e Metodologia do Ensino	OB	02			02	72	60	04	
Ciências na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: Conteúdo e Metodologia do Ensino	OB	02			02	72	60	04	
Cultura Afro Brasileira e Indígena	OB	04				72	60	04	
Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências IV: Docência na Educação de Jovens e Adultos , EJA, das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Gestão Escolar	OB	02			02	72	60	04	
Seminário de Pesquisa – TCC I	OB	04				72	60	04	
SUBTOTAL		14			06	360	300	20	
Estágio Curricular Supervisionado							105	07	
TOTAL		14			90	360	405	27	

8º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária				Hora aula	Hora relógio	Crédito s	Pré-requisi to
		Teó rica	Prá tica	Ea D	For maç ão doce nte				
Laboratório de Pesquisa – TCC II	OB	04				72	60	04	
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	OB	04				72	60	04	
Projeto Político Pedagógico e Gestão da Escola	OB	04				72	60	04	
Fundamentos Teórico-metodológicos da Educação do Campo	OB	04				72	60	04	
SUBTOTAL		16				288	240	16	
TOTAL		16				288	240	16	

Disciplinas optativas	Carga Horária		Hora aula	Hora relógio	Créditos
	Teórica	Prática			
1. Da Teoria à Prática da Alfabetização: Diversidade Cultural e Metodológica	3		54	45	3
2. O processo de formação do leitor	3		54	45	3
3. Motricidade e Expressão	3		54	45	3
4. Fundamentos Linguísticos da Alfabetização	3		54	45	3
5. O processo de construção da leitura e da escrita	4		54	45	3
6. História da Infância, Concepções e Implicações nas formas de atendimento pedagógico	3		54	45	3
7. A Educação Infantil nos documentos legais e sua aplicação no cotidiano escolar	3		54	45	3
8. Legislação escolar e inclusão: Autismo, Altas Habilidades e deficiências múltiplas	3		54	45	3
9. Transtornos do Neurodesenvolvimento e Inclusão: Déficit de Atenção, Hiperatividade, Autismo	3		54	45	3
10. Fracasso escolar	3		54	45	3
11. Violência escolar e Violência Doméstica: Impactos no processo de aprendizagem	3		54	45	3
12. Políticas afirmativas: Discussão e aplicação da Legislação referente às Relações Étnico Raciais, Direitos Humanos, Cultura Africana e Indígena na Prática Pedagógica	3		54	45	3
13. Dificuldades de Aprendizagem	3		54	45	3
14. Arte Educação na Infância	3		54	45	3
15. Relações Familiares e Aprendizagem	3		54	45	3
16. Gestão Escolar e Liderança no Contexto Atual: Da Administração Escolar à Gestão Democrática	3		54	45	3
17. Planejamento Educacional e Gestão de Projetos	3		54	45	3
18. Acompanhamento Escolar e Orientação Psicopedagógica	3		54	45	3
19. Coordenação Pedagógica: Planejamento e Organização do Trabalho Docente no Cotidiano Escolar	3		54	45	3
20. Avaliação Educacional – Sistemas e Instituições	3		54	45	3
21. Pedagogia Aplicada à Empresa e Espaços não Escolares	3		54	45	3
22. Violência escolar e Violência Doméstica: Impactos na Cultura Organizacional e na Gestão da escola	3		54	45	3

23. Políticas afirmativas e Gestão Escolar: Discussão e aplicação da Legislação referente às Relações Étnico Raciais, Direitos Humanos, Cultura Africana e Indígena	3		54	45	3
24. Legislação Educacional Brasileira	3		54	45	3
25. Gestão Financeira e Patrimonial da Escola Pública	3		54	45	3
26. Gestão Escolar e Educação Inclusiva	3		54	45	3
27. Educação e Saúde	3		54	45	3
28. Gestão da Educação Básica	3		54	45	3

Resumo de carga horária			
Componentes Curriculares	Hora aula	Hora Relógio	Créditos
Disciplinas Obrigatórias	2.556	2.130	142
Disciplinas Optativas	162	135	09
Prática de Formação Docente	486	405	27
Atividades Acadêmico- Científico-Culturais - AACC		210	14
Estágio Supervisionado		405	27
TOTAL	3204	3285	219

4.10 Ementário

4.10.1. Disciplinas Obrigatórias

1º Período

Metodologia Científica e da Pesquisa - CH 72h/a – 60h

Ementa: Considerações sobre a atitude científica. O conhecimento como compreensão do mundo e como fundamentação da ação. As formas de conhecimento. Classificação das pesquisas com base em seus objetivos e nos procedimentos técnicos utilizados. Elementos constitutivos do projeto de pesquisa. Diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos e de trabalhos científicos.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Normalização da documentação no Brasil (NBR6023)**. Rio de Janeiro: IBBD, 2002.

FRANÇA, Júnia Lessa, VASCONCELOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico – científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

HUHNE, Leda Miranda. **Metodologia Científica: Caderno de textos e técnicas**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1982.

RUDIO, Franz V. **Introdução ao projeto de pesquisa**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Língua Portuguesa e Literatura Infanto Juvenil - CH 72h/a – 60h

Ementa: A relação entre língua e sociedade. Variação e mudanças linguísticas. Coesão e coerência textual. Aspectos fonéticos, morfosintáticos e semânticos da Língua. Tipos e Gêneros Textuais. Conceituação, origem e desenvolvimento do gênero. Descrição dos subgêneros literários. História da literatura infanto-juvenil e estudo singularizado de textos representativos. A ilustração do texto infanto-juvenil e a educação. A literatura infanto-juvenil e o significado social para a criança. Do imaginário ao real. Critérios de seleção de textos, procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas. Papel do professor como animador de leitura.

Bibliografia Básica

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.** 52 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

FIORIN, J.L.; SAVIOLLI, F.P. **Para entender o texto.** 17ed. São Paulo: Ática, 2007.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infanto-juvenil.** São Paulo: Moderna, 2001.

Bibliografia Complementar

CEGALLA, D.P. **Novíssima Gramática da língua portuguesa.** 48 ed. São Paulo: Companhia, 2008.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática.** São Paulo: Ática, 2007.

FARACO, C. A. **Prática de texto para estudantes universitários.** Petrópolis: Vozes, 2001.

GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula.** 5 ed. São Paulo: Ática, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MESQUITA, R.M. **Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 1999.

Sociologia Geral - CH – 72h/a – 60h

Ementa: Conceitos e abordagens da Sociologia. Natureza e sentido da Sociologia. A Sociologia como ciência: objeto de estudo da Sociologia de acordo com os diferentes paradigmas. Principais representantes. Estrutura social, estrutura de classes, estratificação e mudança social. Multiculturalismo: diferença de classe, etnia e gênero. Desafios colocados à Sociologia e às Ciências Sociais e Humanas em geral.

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. **Introdução à Sociologia:** complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: ATLAS, 2009.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4. ed. São Paulo: Artmed, 2005.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Pela mão de Alice.** O social e o político na Pós-modernidade. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia.** São Paulo: Ática, 1983.

COMTE, A. **Sociologia.** Evaristo Moraes Filho (org.) coleção grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1978.

GUIDDENS, Anthony. **Política, Sociologia e Teoria Social.** São Paulo: UNESP, 1998.

MINAYO, MC de Souza (org) **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

FREITAS G, Bárbara. **Escola, estado e sociedade.** 7. Ed. São Paulo: Centauro, 2005.

Fundamentos Teórico- metodológicos da Educação Infantil – CH-72h/a – 60h

Ementa: Fundamentos teórico-conceituais e pressupostos filosóficos, históricos, sócio-econômicos, legais, biopsicológicos e político-culturais da Educação Infantil. Concepções de infância ao longo da história e suas implicações nas atividades e formas de atendimento pedagógico à criança. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Currículo da educação infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Educação infantil: especificidades e identidades curriculares. A educação Infantil nos documentos legais: CF, LDB, ECA. Planos Estaduais de Educação.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998. Vol. 1, 2 e 3.

MOREIRA. Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. Campinas: Papirus, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

ÁRIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

KAMI, Constance. **Jogos em grupo na Educação Infantil, implicações da teoria de Piaget**. São Paulo. Trajetória Cultural, 1991.

WALLON, Henri. **As Origens do pensamento na Criança**. São Paulo: Manole, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de qualidade para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF. 2006.

BONDIOLI, Anna. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos**. 9.ed. Porto Alegre, 1998.

Currículo, Cultura e Educação - CH –72h/a- 60h

Ementa:

Bases históricas, sociológicas e epistemológicas da prática pedagógica do currículo. Currículo e prática curricular; ideologia, cultura e poder; currículo e cidadania. O currículo e sua função em uma sociedade em mudança. Concepções de currículo: currículo formal e currículo oculto; hábitos da vida cotidiana nas salas de aula. Estruturação curricular. Currículos e Programas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Dimensões da Organização do Trabalho Pedagógico. Articulação do Projeto Pedagógico ao Planejamento do Trabalho Pedagógico.

Bibliografia Básica

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas, Papirus, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola. Teoria e Prática.** Goiânia (GO): Alternativa, 2001.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998. Vol. 1, 2 e 3.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1988.

MOREIRA, Antônio F. & SILVA, Tomás T. da. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, Heloísa. **Gestão da Cultura e do Clima Organizacional da Escola.** Petrópolis: Vozes, 2010.

NIEVES ÁLVAREZ, Maria. **Valores e temas transversais no currículo.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Educação básica: políticas, legislação e gestão-leituras.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Currículo e Identidade Social: territórios contestados Alienígenas na Sala de Aula: uma Introdução aos Estudos Culturais em Educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **Documentos de identidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999b.

TYLER, Ralph. **Princípios básicos de currículo e ensino.** Porto Alegre: Glob

_____. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Filosofia Geral e Ética - CH-72h/a- 60h

Ementa: Filosofia: origem e conceito. Noções introdutórias: problema, reflexão, crítica, ideologia, teoria e práxis. Filosofia, lógica, epistemologia e métodos nos diversos períodos da história da Filosofia. Homem e sociedade: dimensão antropológica, social e política. Ciência e Filosofia. Ética e moral: problemática e conceituação. O direito e o dever. Responsabilidade ética e consciência ética. Ética, educação e cidadania. Dimensão ética da educação e suas implicações para o trabalho profissional do educador. A reflexão filosófica contemporânea e o redimensionamento do significado da postura ética. O papel do educador na revitalização dos valores éticos e na construção da cidadania nas relações escolares.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GALLO, Silvio. (org.) **Ética e cidadania: caminho da filosofia**, Campinas: Papyrus, 2001.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubens. **A filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras**. São Paulo: Loyola, 2003.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. 27. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

PRADO JR. Caio. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

LUCKESI, Cipriano C. e PASSOS, Elizete S. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BUNNIN, Nicholas e TSUI-JAMES, E. P. (org.). **Compendio de filosofia**. São Paulo: Loyola, 2002.

HERKENHOFF, João B. **Ética, educação e cidadania**. 2. Ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.

2º Período

Sociologia da Educação – CH - 72h/a – 60h

Ementa: Tendências no desenvolvimento da Sociologia da Educação: Sociologia Educacional, Sociologia da Educação, Sociologia Política da Educação. Educação e Funcionalismo: teorias e principais representantes. Caráter ideológico da Educação. Educação na perspectiva crítico-reprodutivista: teorias e principais representantes. Função dialética da Educação: principais teóricos. Categorias de análise do processo pedagógico de acordo com esta perspectiva. Educação e diversidade. A escola como espaço de manifestação das contradições sociais e mediadora de práticas sociais.

Bibliografia Básica

TORRES, Carlos Alberto. **Teoria crítica e sociologia política da educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Boaventura de Susa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2010.

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

DELORS, Jacques (org.). **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. Barueri: Manole, 2009.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

ABREU, Andrea Vicente Toledo. **O cultivo de sonhos: uma cartografia das políticas públicas de cultura da Zona da Mata Mineira**. Cataguases: Instituto

Francisca de Souza Peixoto, 2013.

Fundamentos da Alfabetização e Letramento – CH - 72h/a – 60h

Ementa: Introdução aos estudos de alfabetização e letramento como processo histórico-ideológico de aculturação. Os embates e as interfaces entre os conceitos de alfabetização e letramento. Análise de diferentes teorias do letramento e da alfabetização que servem de base aos educadores na atualidade. Sensibilização para os mitos e preconceitos que sustentam enfoques contemporâneos que orientam a escolarização. Estudo das práticas letradas não escolares e de seus respectivos modos de circulação.

Bibliografia Básica

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2013.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

ANTUNES, Celso. **Na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1989.

Fundamentos Teórico- metodológicos do Ensino Fundamental – CH – 72h/a – 60h

Ementa: Fundamentos e pressupostos filosóficos, históricos, sócio-econômicos, legais, biopsicológicos e político-culturais do ensino fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Currículo do Ensino Fundamental. Ensino Fundamental: especificidades e identidades curriculares. Conceito de transversalidade na educação. Interdisciplinaridade. Ensino Fundamental de nove anos.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. **Seminário Educacional discute alfabetização e letramento**. Brasília: MEC, abril/2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de 09 anos: orientações para inclusão da criança de 06 anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação (FNDE), Estação Gráfica, 2006.

Bibliografia Complementar

ÁLVAREZ, Maria Nieves. **Valores e temas transversais no currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Papel da escola Pública no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Loyola, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Educação básica: políticas, legislação e gestão-leituras**. São Paulo: cengage Learning, 2011.

História da Educação: Bases Sociais e Políticas do Pensamento Educacional Brasileiro - CH- 72h/a- 60h

Ementa: Abordagem da educação como prática fundamental da existência histórico-cultural dos homens: fundamentos teóricos para o estudo da história da educação brasileira. A evolução da educação nos diferentes contextos sócio-econômicos e políticos da formação social brasileira (da época colonial aos nossos dias), enfatizando as demandas sociais por educação e a política educacional estatal, o público e o privado e o papel do educador. Idéias pedagógicas e seus principais representantes no Brasil, envolvendo a história da educação brasileira, permeando a formação cultural, econômica, política e social do Brasil.

Bibliografia Básica

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática. 1999.

GONDRA, José Gonçalves. **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. Moderna.

Bibliografia Complementar

LINHARES, Maria Yedda (org.) **História Geral do Brasil**. 9ed Rio de Janeiro: Campus, 2000.

RIDENTI, Marcelo. Cultura e Política: os anos 1960-1970 e sua herança. In FERREIRA, Jorge (org). **O Brasil Republicano: o tempo da ditadura**. Vol.4, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Domínios da história**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PILETTI, N; PILETTI, C. **História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2014.

Legislação e Educação: Organização e Funcionamento do Sistema Educacional: Educação Básica CH - 72h/a – 60h

Ementa: Síntese histórica da Organização educacional brasileira. Princípios legais dos sistemas de ensino no Brasil. Os conceitos no âmbito da legislação educacional: educação, sistema de ensino, estrutura didática. As principais Leis Educacionais Brasileiras. Direcionamentos da escolarização básica nacional a partir dos anos 90. A Lei 9394/96.

Bibliografia Básica

AZANHA, José Mário P. et al. **Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora. **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FERREIRA, Naura Syria. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e**

compromissos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20/12/96, publicada no DOU em 23/12/96.

FREITAS, Luiz Carlos. (Org.) **Avaliação Educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis, Vozes, 2009.

GENTILLI, Pablo e SILVA, Tomaz T. da.(org.) **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Multiculturalismo e Educação: Identidade, Cultura e Sociedade - CH- 72h/a – 60h

Ementa: Tempo, espaço e linguagem como mecanismos de produção e reprodução dos fenômenos históricos e geográficos. Sociedade, cultura e identidade. Concepções de cultura. Cultura popular e cultura de massa. A escola brasileira no mundo globalizado capitalista. Formação social brasileira e diversidade étnico cultural. Processos estruturantes e constituintes das relações étnicas no Brasil. Cotidiano escolar e diversidade: políticas afirmativas, multiculturalismo, pluralidade cultural, igualdade, diferença e socialização.

Bibliografia Básica

Ribeiro, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

Bibliografia Complementar

ARRUDA, Ângela. (Org.) **Representando a Alteridade**. Petrópolis: Vozes, 2002.
BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: Tratado de Sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
CANDAU, M. V. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In CANDAU, M. V. (Org). **Cultura(s) e educação: entre o crítico e pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

3º Período

Psicologia da Educação: Teorias Psicológicas e Práticas Educativas - CH- 72h/a- 60h

Ementa: O campo da Psicologia da Educação: dimensões e abordagens básicas. A dinâmica psico-social da educação: relações entre o sistema e a prática educativa e sua configuração na dinâmica do grupo classe. Concepções de aprendizagem numa perspectiva histórico-crítica: teorias de base empirista, racionalista, construtivista, dialética e suas implicações para a prática pedagógica. O desenvolvimento cognitivo na perspectiva psicogenética: contribuição da abordagem para a ação pedagógica com ênfase na psicogênese de conceitos pertinentes à aprendizagem escolar. O desenvolvimento sócio-afetivo nas perspectivas psicanalíticas e neo-psicanalíticas. Distúrbios do desenvolvimento e da aprendizagem ligados a fatores psicopedagógicos e sócio-culturais.

Bibliografia Básica

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, M. R. **Vigotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010.

COOL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** v.1. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

CABALLO, V. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento.** São Paulo: Santos.

FERREIRO, E. **Atualidade de Jean Piaget.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREUD, S. **Cinco Lições de Psicanálise.** Rio de Janeiro: Imago, 1970.

OLIVIER, Lou. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento.** Rio de Janeiro: Wak, 2011.

Didática: Pensamento Educacional e Processo de Ensino-aprendizagem na Educação Infantil e Ensino Fundamental CH– 72h/a- 60h

Ementa: Trajetória histórica da Didática. A Didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos. Interpretação da ação pedagógica como uma prática social. A didática no contexto da educação brasileira. As Relações entre ensino e pesquisa. A prática escolar enquanto prática social específica. A importância dos fundamentos sociais, políticos e epistemológicos da Didática na formação do profissional professor e na construção da identidade docente, no caso específico, o professor de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O papel da Didática em diferentes concepções pedagógicas. Compreensão das diferentes tendências pedagógicas adotadas no Brasil e das metodologias de ensino a elas correspondentes. Análise crítica da aplicação das metodologias de ensino na prática de ensino das diferentes disciplinas do currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, como fundamentação da ação docente e para orientação do posicionamento teórico- Prático necessário à atuação educativa do professor da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. **Didática**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Repensando a didática**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

Bibliografia Complementar

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas, Papyrus, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo**. Campinas: Papyrus, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 25. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática**: o ensino e suas relações. 17. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

Filosofia da Educação - CH-72h/a- 60h

Ementa: Reflexão epistemológica sobre nexos entre Filosofia, Ciência e Educação. A educação no pensamento filosófico em suas principais expressões numa perspectiva histórica: concepções filosóficas da Educação. A educação no pensamento filosófico contemporâneo. O conceito de educação no âmbito da filosofia: sua dimensão crítica. Categorias-chave e correntes do pensamento que sustentam a reflexão filosófica sobre o fazer educativo. Teorias filosófico-pedagógicas que influenciam a educação brasileira.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação**: Construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

Bibliografia Complementar

GILE RANSON, T. **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU, 1983.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.

BUNNIN, Nicholas. **Compendio de filosofia**. São Paulo: Loyola, 2002.

CASTRO, S. **Introdução à filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Introdução à filosofia**: aprendendo a pensar. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Estado, Educação e Políticas Públicas: Políticas Afirmativas e Direitos Humanos - CH- 72h/a- 60h

Ementa: Concepções de Estado. Evolução do Estado Brasileiro e suas relações com a educação. O Estado, a Sociedade, as Políticas Sociais e as Políticas Públicas. A sociedade e suas relações no processo de construção do cotidiano através das Políticas Públicas. As políticas educacionais na contemporaneidade: planos, programas e projetos. Relação entre ensino público e privado e democratização do ensino. Ação política e processos de organização das demandas sociais. Políticas afirmativas de inclusão social e cultural, reconhecimento e universalização da dignidade humana. A educação como mediação fundamental para o acesso ao legado histórico dos Direitos Humanos. O sentido da educação em Direitos Humanos e estratégias pedagógicas numa concepção multicultural de Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Centauro, 2005.

BRASIL. Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana. Resolução CNE/CP, nº 1 de 17 de Junho de 2004.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer 08/2012 (Resolução CNE/CP nº 01 de 30/05/2012).

Bibliografia Complementar

AZANHA, José Mário P. *et al.* **Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SHIROMA, E. O; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: O Social e o Político na pós-modernidade.** 9ª Ed. Coimbra, Almeida, 2013

BOBBIO, Norberto. Estado, poder e governo. In: **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política.** RJ: Paz e Terra, 1987, pp.72-85.

DUARTE, Mariza Ribeiro Teixeira. **Monitoramento da implementação e o desenvolvimento de políticas públicas em educação: questões teórico-metodológicas.** In: OLIVEIRA, Teresinha Rodrigues de; GONTIJO, Cyntia Rúbia B.

CASTRO, Carmem Lúcia F de.; (orgs) **Políticas Públicas de juventudes: Contextos, percepções e desafios da prática.** BH: UEMG, 2010, pp.123-139.

DUARTE, Mariza Ribeiro Teixeira. **Sistemas públicos de educação básica e relações intergovernamentais: a ação da União e a autonomia dos sistemas locais de ensino.** In: Perspectiva. Florianópolis, Vol.20, Nº 02, 2002, pp. 303-328

OLIVEIRA, Teresinha Rodrigues de. **Políticas públicas de juventudes: contextos, percepções e desafios da prática.** Barbacena: EDUEMG, 2010.

Antropologia e Educação - CH - 72h/a – 60h

Ementa: As contribuições da antropologia à ciência da sociedade e à educação. O desenvolvimento da antropologia social. Os diferentes ramos da antropologia. Evolucionismo. Funcionalismo. Estruturalismo. Antropologia e sociologia hoje. Fundamentos antropológicos da educação. Conceito de cultura. Cultura brasileira. Cultura e educação. Diversidade e multiculturalidade nos diferentes espaços sociais. Culturas africanas e cultura afro-brasileira: a formação social brasileira.

Bibliografia Básica

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

LARAIA, Roque. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia da Letra, 2006.

Bibliografia Complementar

DA MATTA, Roberto. **Você tem cultura?** Jornal da Embratel, 1981.

_____. **Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Língua Portuguesa na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I: Conteúdo e Metodologia do Ensino - CH - 72h/a – 60h

Ementa: Concepções de ensino de língua portuguesa: abordagem tradicional e interacionista. A pedagogia do oral e a pedagogia da escrita: ensino de língua oral e língua escrita. As habilidades de ensino-aprendizagem de português: ouvir, falar, ler e escrever e a integração com as práticas de ensino de língua portuguesa: prática de leitura, de escrita e de análise lingüística. Planejamento e sistematização de plano de ensino.

Bibliografia Básica

ANDALO, Adriane. **Didática de língua portuguesa para o ensino fundamental**. São Paulo: FTD, 2000.

ANTUNES, I. **Aula de Português: Encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística.** São Paulo: Scipione, 2009.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1992.

FREGONEZI, Durval Emílio. **Elementos de ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

4º Período

Psicologia da Educação para a Educação Infantil - CH-72h/a- 60h

Ementa: Concepções teóricas que norteiam a psicologia do Desenvolvimento. Estudo das principais fases evolutivas: pré-natal, infância e adolescência nas diferentes abordagens. Análise das mudanças ocorridas no desenvolvimento físico, motor, cognitivo e psicossocial da criança e do adolescente. Prevenção e intervenção nos transtornos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Bibliografia Básica

COOL, C. **Psicologia da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

COOL, C.; PALÁCIO, J. & MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva.** 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, vol. 1, 2004.

EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F. & BASSOLS, A.M.S. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica.** Porto Alegre: ARTMED, 2013.

Bibliografia Complementar

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARMO, João dos Santos. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: Ibpex, 2010.

VYGOTSKI, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1980.

Fundamentos Teórico-metodológicos da Educação de Jovens e Adultos – CH - 72h/a – 60h

Ementa: A Educação de Jovens e Adultos na história da educação brasileira. A prática escolar e a construção da cidadania na Educação de Jovens e Adultos. Metodologias de ensino e materiais didáticos para educação de jovens e adultos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Formação Docente para este nível de ensino.

Bibliografia Básica

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DUARTE, Newton. **O ensino de matemática na educação de adultos**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

FREIRE, Paulo. **Conscientização teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GAMBOA, Márcia Chaves. **Prática de ensino:** formação profissional e emancipação. 3.ed. Maceió: EDUFAL, 2011.

Geografia e História na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: Conteúdo e Metodologia do Ensino - CH - 144h/a – 120h

Ementa: Geografia como Ciência: surgimento e institucionalização como campo disciplinar. Natureza e sociedade: campos de investigação e saberes da Geografia. Objeto de estudo e abordagem do conhecimento geográfico. Geografia: saber científico e saber escolar. O território e a sociedade brasileira no mundo globalizado. Pressupostos teórico-metodológicos da História. Constituição do conhecimento histórico escolar. Pesquisa histórica e pesquisa no ensino de história. Ensino da Geografia e da História nos parâmetros curriculares e nos livros didáticos. Concepções de ensino de Geografia/História: abordagem tradicional e crítica. As habilidades de ler e interpretar o espaço geográfico enquanto produto da existência humana e a integração com a prática de ensino de Geografia e História. Os conceitos geográficos e históricos e sua aplicabilidade no ensino dos anos iniciais do ensino fundamental. Procedimentos metodológicos e novas linguagens no ensino da geografia e história. Construção de conceitos históricos e geográficos. Práticas interdisciplinares: projetos em educação patrimonial.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela D. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2004.

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental). São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Odete Valverde de Oliveira; SILVA, Rodrigo Fialho. **Cataguases na roda da História:** memórias da minha cidade. 1. ed. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2008.

CARLO, Fani e OLIVEIRA, U. **Reformas no mundo da educação:** parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

MAGNOLI, Demétrio. **O Mundo Contemporâneo: Relações internacionais 1945-2000.** São Paulo: Moderna, 1996.

ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula.** 9. Ed. São Paulo: contexto, 2013.

Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências I: Organização Escolar – Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 5º anos) e EJA - / Prática de Formação Docente I
CH - 90h/a – 75h

Ementa: Relação teoria e prática: fundamentos, conceitos. Práticas curriculares cotidianas: fundamentação legal. Realização de estudos e diagnósticos sobre a organização das Instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental que oferecem turmas regulares nestes níveis de ensino, incluindo a Educação de Jovens e Adultos: estrutura de gestão, coordenação e acompanhamento pedagógicos, proposta pedagógica; atendimento às exigências do trabalho escolar cotidiano: planejamento, organização do tempo escolar e formas de avaliação.

Bibliografia Básica

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade na Formação de Professores: da teoria à prática.** Canoas: ULBRA, 2006.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Cotidiano Escolar, formação de professores (as) e currículo.** São Paulo: Cortez, 2008.

GUIMARAES, Valter Suarez. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão.** São Paulo: Papyrus, 2004.

Bibliografia Complementar

ALVES, Nilda. **Trajetórias e Redes na formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 12 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola. Teoria e Prática.** Goiânia (GO): Alternativa, 2001

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades docente.** São

Paulo: Cortez, 1999.

SERBINO, Raquel Volpato. **Formação de Professores**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1988.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de Ensino: por que não?** 4 ed. Campinas: Papyrus, 1996.

5º Período

Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico - CH - 72h/a – 60h

Ementa: A prática escolar enquanto prática social específica. Os elementos do processo didático: planejamento, execução da ação planejada e avaliação da ação executada. Pressupostos teórico-metodológicos do planejamento e da avaliação. O planejamento como instrumento da ação educativa. Os objetivos educacionais. Os conteúdos. Procedimentos de ensino. Técnicas de ensino e recursos pedagógicos e tecnológicos. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Concepções, processos e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Compreensão das metodologias e instrumentos de avaliação correspondentes às concepções pedagógicas e às metodologias de ensino adotadas na prática. Avaliação da aprendizagem no cotidiano escolar. Qualidades essenciais do bom desempenho do professor. Relação professor x aluno mediada pelo currículo.

Bibliografia Básica

ESTEBAN, Maria Tereza. (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 1991.

Bibliografia Complementar

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao estudo das situações didáticas**: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em Questão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREITAG, Bárbara. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 11 ed. Campinas: Papyrus, 1995.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista. 32 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Língua Portuguesa na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental II: Conteúdo e Metodologia do Ensino e de Contação de História - CH – 108h/a – 90h

Ementa: Práxis pedagógica: planejamento e avaliação em língua portuguesa. A elaboração de projetos interdisciplinares. Novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa. Análise e construção de materiais didáticos em língua portuguesa. A escolha dos livros infantis e sugestões de como escolher os livros infantis. Discurso, a arte de narrar, a arte de contar histórias. Por que contar histórias. Dramatização de histórias.

Bibliografia Básica

ANDALO, Adriane. **Didática de língua portuguesa para o ensino fundamental**. São Paulo: FTD, 2000.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

RESENDE, Vânia M. **Literatura infantil e juvenil: vivências de leitura e expressão criadora**. 2 ed. São Paulo: Saraiva 2003

Bibliografia Complementar

CUNHA, Maria Antunieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2007

ANTUNES, I. **Aula de Português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2007.

BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

FREGONEZI, Durvali Emílio. **Elementos de ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Psicologia da Educação para o Ensino Fundamental - CH - 72h/a – 60h

Ementa: Estudo das diferentes abordagens da Psicologia sobre o processo de desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem. Conceitos fundamentais e as principais implicações sobre os processos educacionais. A prática docente e sua relação com as teorias da aprendizagem. O processo ensino-aprendizagem: os determinantes do comportamento e principais abordagens teóricas da aprendizagem.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, M.R. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2003.

COLL, C. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. & DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

Bibliografia Complementar

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2010.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoleti. **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas.** São Carlos: EDUFSCAR, 2002.

VYGOSTSKI, L. S. **Psicologia aplicada.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

LA ROSA, Jorge. (Org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável - CH - 72h/a – 60h

Ementa: Princípios filosóficos de ciências e de natureza. Relações de fenômenos e eventos com vistas à apreensão do conceito de Ciências Naturais e dos procedimentos básicos para o desenvolvimento do pensamento científico. Métodos e processos de ensino de Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental: objetivos e tendências de transformação. A natureza interdisciplinar dos conteúdos de Ciências Naturais. Confecção de recursos didáticos e técnicos alternativos para aprendizagem em Ciências Naturais e questões ambientais. Discussão de temas que versem sobre desenvolvimento sustentável, direito ambiental e princípios e normas que permitam uma política municipal de meio ambiente.

Bibliografia Básica

CASCINO, F. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

PEDRINI, Alexandre Gusmão (Org.). **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

REIGOTA, Marcos (Org.). **Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão.** 3. ed. Petrópolis: DP&A, 2008.

Bibliografia Complementar

DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental.** São Paulo: Gaia, 2006.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 2010.

PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental em diferentes espaços**. São Paulo: Signus, 2007.

PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2004.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências II: Docência na Educação Infantil / Prática Docente II CH - 72h/a – 60h

Ementa: A prática docente em Educação Infantil enquanto prática social específica: perfil do (a) professor, rotinas. Elementos do processo de ensino-aprendizagem: o planejamento de ensino metodologias de ensino e de avaliação: bases conceituais. Relação teoria/prática.

Bibliografia Básica

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade na Formação de Professores:** da teoria à prática. Canoas: ULBRA, 2006.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Cotidiano Escolar, formação de professores (as) e currículo**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GUIMARAES, Valter Suarez. **Formação de professores – saberes, identidade e profissão**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998. Vol. 1, 2 e 3.

MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. Campinas: Papyrus, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil – Fundamentos e Métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, Ilma Passos A. (Orgs) **Repensando a didática**. 21 ed. Campinas:Papyrus, 2004.

6º Período

Pesquisa em Educação - CH- 72h/a – 60h

Ementa: Principais paradigmas de pesquisa em educação e seus respectivos enfoques metodológicos: quantitativo-realista, qualitativo-idealista e dialético. Métodos e técnicas de pesquisa inerentes aos enfoques teóricos. Pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa, pesquisa etnográfica, pesquisa participante e pesquisa ação. Conhecimento e análise de pesquisas realizadas de acordo com os princípios destes paradigmas. Aspectos éticos da pesquisa científica. Desenvolvimento de projetos acadêmicos de pesquisa qualitativa em educação.

Bibliografia Básica

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa.** Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MINAYO, M. C.S. **Pesquisa social:** teoria método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.

SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Sílvio Sanches. (org.). **Pesquisa educacional:** quantidade e qualidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, M. T. A. **Pesquisa em educação:** questões e desafios. Juiz de Fora: UFJF, 2006.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SZYMANSKI, H. **A entrevista na pesquisa em educação:** a prática reflexiva. Brasília: Plano, 2002.

Matemática na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: Conteúdo e Metodologia do Ensino - CH -108h/a – 90h

Ementa: Bases teórico-metodológicas do processo de aprendizagem da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise de situações didáticas envolvendo os diversos conteúdos matemáticos. O uso dos recursos didáticos nas aulas de matemática. Jogos e recursos tecnológicos para o ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise, proposição e produção de materiais didáticos. Metodologias e instrumentos de avaliação. Práticas interdisciplinares: projetos e estudo de situações problema.

Bibliografia Básica

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino da matemática:** uma prática possível. Campinas: Papyrus, 2001.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática.** São Paulo: Cortez, 2011.

HUETE, J. C. Sanches; BRAVO, J. A. Fernandez. **O ensino da matemática:** fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUARTE, Newton. **O ensino de matemática na educação de adultos.** 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DANTE, L.R. **Didática da resolução de problemas de matemática.** São Paulo: Ática, 2000.

SMOLE, Kátia Stocco. **A matemática na educação infantil:** a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MAGNO, Beatriz Helena. **Matemática na educação** 1. v.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ, 2005.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática:** da teoria à prática. 23.ed. Campinas: Papyrus, 2012.

Tecnologia e Educação: Informática Educativa - CH -72h/a – 60h

Ementa: Análise do processo de comunicação. O impacto das novas linguagens tecnológicas: informática e meios de comunicação. Fundamentos e perspectivas da tecnologia educacional no Brasil. A utilização dos recursos e inovações tecnológicas no ensino convencional e na educação à distância. A importância da leitura de imagens na sociedade atual. Análise de programas educacionais em transmissões televisivas e em computadores.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática:** os computadores na escola. São Paulo: Cortez, 2009.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2007.

Bibliografia Complementar

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento Digital:** Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GASPERETTI, Marco. **Computador na educação:** guia para o ensino com novas tecnologias. São Paulo: Esfera, 2001.

LEONEL, Juliana. **Audiovisual comunitário e educação:** histórias, processos e produtos. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GASPERETTI, Marco. **Computador na educação: guia para o ensino com as novas tecnologias.** São Paulo: Esfera, 2001.

Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências III: Docência no EF (1º ao 5º anos) / Prática Docente III CH - 72h/a – 60h

Ementa: Cotidiano Escolar e Prática Docente no Ensino Fundamental. Fundamentos do processo de ensino-aprendizagem: alfabetização, letramento e numeramento. Processos de aquisição do sistema de escrita e o processo de aprendizagem do sistema ortográfico. Métodos de alfabetização e diretrizes

metodológicas para o processo de alfabetização. Docência nas séries iniciais do ensino fundamental - do 1º ao 5º anos, nas instituições das diferentes redes de ensino. Perfil dos professores, rotinas do cotidiano escolar. Planejamento, Metodologias de ensino e de avaliação.

Bibliografia Básica

CHAVES, M. & GAMBOA, S. **Prática de Ensino: Formação Profissional e Emancipação**. EDUFAL, 2000.

ANTUNES, Celso. **Na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2012.

COOK-GUMPERRZ, Jenny. (org) **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. **Seminário Educacional discute alfabetização e letramento**. Brasília: MEC, abril/2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de 09 anos**: orientações para inclusão da criança de 06 anos de idade. Brasília: Ministério da Educação (FNDE), Estação Gráfica, 2006.

7º Período

Educação Física na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: Conteúdo e Metodologia do Ensino - CH - 72h/a – 60h

Ementa: O movimento e a linguagem corporal na infância. O corpo como texto e expressão do sujeito. Os repertórios da cultura corporal expresso em brincadeiras, jogos, danças, esportes, capoeira e lutas. A educação física como componente curricular na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A educação física na LDB.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir**: Corporeidade e Educação. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

VAYER, P. **O diálogo corporal**: a ação educativa para a criança de 2 a 5 anos. São Paulo: Manole, 1984.

VIEIRA, M. B. **Uma expressão de corporeidade na educação física infantil.** Rio de Janeiro: shape, 2009.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, C.F. **LDB: passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9.394/96) comentada e interpreta artigo por artigo.** 2 ed. São Paulo: Avercamp, 2005.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/ SEF, 1997.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A., **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MATTOS, M. G. **Educação física:** construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2006.

CONSTANCE, Kamii. **Jogos em grupo na educação infantil:** implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: artmed, 2009.

Ciências na Prática Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: Conteúdo e Metodologia do Ensino - CH - 72h/a – 60h

Ementa: Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de ciências naturais para os anos iniciais do ensino fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais e conteúdos de ciências. Desenvolvimento, através dos conteúdos ensinados, de reflexões sobre os objetivos do ensino de ciências e a relação da ciência, sociedade e tecnologia. Interdisciplinaridade e amplitude de temas tratados no ensino de ciências: educação ambiental, educação sexual, educação e saúde e outros.

Bibliografia Básica

CACHAPUZ, Antônio. **A necessária renovação do ensino das ciências.** São Paulo: Cortez, 2005

CAMPOS, Maria. **Didática de ciências:** o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.

MORAES, Roque. **Construtivismo e ensino de ciências.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012

CANIATO, R. (1987). **Com(ns)Ciência na Educação**. Campinas, Papiros.

DELIZOICOV, D. Et. ANGOTTI, J.A. (1992) **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2000

FROTA-PESSOA, O. (1995). **Como Ensinar Ciência**. São Paulo: Nacional, 1995.

POZO, Juan Ignacio. **A aprendizagem e o ensino de ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

Cultura Afro Brasileira e Indígena - CH - 72h/a – 60h

Ementa: Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. A Lei n. 10.639/03 e Lei nº 11.645. A importância da reflexão da questão racial e do ensino de história para a problematização sobre o espaço escolar como lugar de reprodução da discriminação e do preconceito. A importância do conhecimento da história da África para a compreensão das verdadeiras raízes da história do Brasil. A importância do aprimoramento do conhecimento das origens indígenas e africanas do negro brasileiro para a construção das identidades individuais e coletivas. Constituição do Sujeito: Psicanálise e Diversidade. História das crianças negras no Brasil. Literatura Afro-brasileira. Tópicos especiais de História da África. Oficinas: mitos, contos e lendas africanas, máscaras africanas, culinária africana, percussão, ritmos e música africana, cultura popular e religiosidade dos negros e da cultura indígena.

Bibliografia Básica

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

BONIN, Iara Tatiana. Povos indígenas na rede das temáticas escolares: o que isso nos ensina sobre identidades, diferenças e diversidade? Currículo sem Fronteiras. Volume 10, n. 1, pp.133-146, jan/jun 2010.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

COELHO, Mauro Cezar. As populações indígenas no livro didático, ou a construção de um agente histórico ausente. Caxambu: 2007. 9 páginas. Disponível em: . Acesso em 23 de jul. 2010.

GOMES, Luana Barth. Legitimando saberes indígenas na escola. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, PPGEDU,

Cotidiano Escolar, Estudos, Pesquisas e Vivências IV: Docência na Educação de Jovens e Adultos, das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Gestão Escolar CH - 72h/a – 60h

Ementa: Fundamentos do processo de ensino-aprendizagem da língua escrita: alfabetização, letramento e numeramento da Educação de Jovens e Adultos. Processos de aquisição do sistema de escrita e o processo de aprendizagem do sistema ortográfico. Métodos de alfabetização e diretrizes metodológicas para o processo de alfabetização de Jovens e Adultos. Docência na Educação de Jovens e Adultos nas instituições das diferentes redes de ensino. Docência nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio. Perfil dos professores, rotinas do cotidiano escolar. Planejamento, Metodologias de ensino e de avaliação. Acompanhamento e participação nas Práticas de Gestão Escolar.

Bibliografia Básica

CHAVES, M. & GAMBOA, S. **Prática de Ensino: Formação Profissional e Emancipação**. EDUFAL, 2000.

ANTUNES, Celso. **Na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2012.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Cotidiano Escolar, formação de professores (as) e currículo**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

COOK-GUMPERRZ, Jenny. (org) **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade na Formação de Professores: da teoria à prática**. Canoas: ULBRA, 2006.

GALLO, Sílvio. **Formação de professores na sociedade do conhecimento**. Florianópolis: EDUSC, 2004.

GUIMARAES, Valter Suarez. **Formação de professores – saberes, identidade e profissão**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2004.

Seminário de Pesquisa – TCC I - CH - 72h/a – 60h

Ementa: Construção do projeto de pesquisa. Domínio do instrumental teórico-metodológico para delimitação do problema de pesquisa. Formulação do objetivo de estudo e da metodologia e procedimentos metodológicos para elaboração do projeto científico. Apresentação e discussão do projeto elaborado, sob orientação do professor orientador. Elaboração do quadro teórico referente à pesquisa a ser realizada como Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**. Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDRA, José Gonçalves. **Pesquisa em história da educação no Brasil**. São Paulo: DP&A, 2005.

TEODORO, Antônio; TORRES, Carlos Alberto (Orgs.). **Educação Crítica e utopia: perspectivas para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Sílvio Sanches (Orgs.). **Pesquisa educacional: quantidade e qualidade**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

8º Período

Laboratório de Pesquisa – TCC II - CH - 72h/a – 60h

Ementa: Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, de forma individual, na modalidade monografia científica, de acordo com os diferentes paradigmas de pesquisa, com a utilização de métodos qualitativo, quantitativo e ou misto, e utilização de diferentes procedimentos de investigação com a orientação do professor orientador, e sob a coordenação, acompanhamento e avaliação do processo de elaboração do trabalho científico pelo professor da disciplina.

Bibliografia Básica

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**. Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDRA, José Gonçalves. **Pesquisa em história da educação no Brasil**. São Paulo: DP&A, 2005.

TEODORO, Antônio; TORRES, Carlos Alberto (Orgs.). **Educação Crítica e utopia: perspectivas para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Sílvio Sanches (Orgs.). **Pesquisa educacional: quantidade e qualidade**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - CH - 72h/a – 60h

Ementa: Contexto histórico da Língua de Sinais no Brasil. Aspectos legais que reconhecem a LIBRAS como língua. Conceituação e estruturação da língua de sinais – LIBRAS. A importância da LIBRAS para o surdo. Sistema de classificação da LIBRAS e classificadores. Principais parâmetros da LIBRAS: alfabeto manual, pronomes, substantivos, verbos e construção frasal; numerais ordinais e cardinais; quantidade; sistema monetário; calendário (noção de tempo); formas geométricas e orientação espacial no emprego da LIBRAS. O processo de formação de palavras na LIBRAS.

Bibliografia Básica

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VIEIRA, Martha Bezerra. **A importância da língua de sinais na educação dos surdos**. Cataguases: Fepesmig, 2012.

Bibliografia Complementar

CHOL, D. **LIBRAS: Conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FALCÃO, L.A. **Surdez, Cognição visual e Libras: estabelecendo novos diálogos**. Recife: Editora do Autor.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 6 ed. São Paulo: Plexus, 2002.

VAYER, Pierre. **O diálogo corporal**. Lisboa, 1980.

Projeto Político-Pedagógico e Gestão da Escola - CH - 72h/a – 60h

Ementa: A escola e sua organização. O gestor escolar como líder e articulador das diferentes dimensões do processo de gestão colegiada da escola. Gestão democrática como prática educativa. O projeto político pedagógico como instrumento de gestão e de participação coletiva no cotidiano escolar. Projeto político pedagógico: concepção e ação, pressupostos sócio-filosóficos e elementos constitutivos. O currículo como elemento norteador do projeto pedagógico escolar.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura S. Carapeto (orgs). **Gestão da Educação:** impasses, perspectivas e compromissos. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** Teoria e prática. São Paulo: Heccus, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**, São Paulo, Libertad Editora, 2005

Bibliografia Complementar

LOPES, Noêmia. **O que é projeto político pedagógico.** Revista Gestão Escolar.

PÉREZ GÓMEZ, Angel I. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior:** projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.

CALEGARI, Diego. **Planejamento e estratégia das escolas:** o que leva as escolas a ter alto desempenho: São Paulo: Atlas, 2013.

Fundamentos Teórico-metodológicos da Educação do Campo – CH - 72h/a – 60h

Ementa: Princípios filosóficos da educação do campo. Políticas públicas da educação rural e do campo. Contextualização das práticas pedagógicas em coerência com projetos transformadores do contexto social e de desenvolvimento sustentável das populações camponesas. Emergência de novas perspectivas na ressignificação do currículo com vistas à sua adequação às especificidades do contexto camponês.

Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.) **Por uma educação do campo**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. MEC, Resolução nº 1 de 03 de abril de 2002. www.mec.gov.br

BRASIL. MEC/SECAD. **Programa saberes da Terra**: Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos integrada com qualificação social e profissional para agricultores (as) familiares, 2005. www.mec.gov.br

Bibliografia Complementar

MACHADO, Carmen Lúcia Bezerra. **Teoria e prática da educação do campo**: análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008.

DOLL, Conceição. **Como se formam os sujeitos do campo?** Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: Pioneira, 2006.

MARTINS, Aracy Alves. **Educação do campo**: desafios para a formação de professores. São Paulo: Autêntica, 2009.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SAVIANI, Dermeval; SOUZA, Rosa Fatima De. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Rio de Janeiro: Autores associados, 2004.

4.10.2. Disciplinas Optativas

Da teoria à Prática da Alfabetização: Diversidade Cultural e Metodológica

Ementa: Percurso histórico dos métodos de alfabetização. Fatores que influenciam o ensino/aprendizagem no processo de alfabetização. Métodos tradicionais e atuais de alfabetização. O método sociolinguístico na alfabetização. Práticas pedagógicas de alfabetização no cotidiano da sala de aula.

Bibliografia Básica

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 1999.

FERREIRA, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MENDONÇA, Onaide Schwartz. **Alfabetização linguística e letramento: práticas socioconstrutivistas**. São Paulo: Impress, 2010.

Bibliografia Complementar

BEMVENUTI, Alice et al. **O lúdico na prática pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Pedagogia contemporânea).

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização: o que fazer quando não der certo**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: Formação de professores didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Cap. 6, p. 84-96. v. 10.

FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Dimensões da educação).

TFOUNI, Leda Verdiane. **Letramento e alfabetização**. 4.ed. São Paulo, Cortez, 2002.

O processo de formação do leitor

Ementa: A importância da leitura para o indivíduo e para a sociedade. Aspectos teóricos da leitura. A leitura na família, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O professor como motivador e mediador da leitura. Modalidades e práticas tradicionais e inovadoras da leitura impressa e tecnológica.

Bibliografia Básica

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

AZEVEDO, Kátia Xavier de. **Aletramento materno: em direção ao letramento desde bebê recém-nascido**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. São Paulo: Manole, 2015.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Kátia Xavier de. **Aletramento materno: em direção ao letramento desde bebê recém-nascido**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, vol. 2. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Motricidade e Expressão

Ementa: Motricidade e expressão, no contexto de jogos e brincadeiras. Desenvolvimento da aprendizagem das habilidades motoras, com relevância da lateralidade, percepção espaço-temporal, coordenação motora fina e global, tonicidade e relaxamento, órgãos dos sentidos, enfatizando a visão, a audição e tato. Suporte aos fundamentos linguísticos da alfabetização e processo de construção da leitura e da escrita, na leitura corporal.

Bibliografia Básica

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FARIA, A. M. **Lateralidade**: implicações no desenvolvimento infantil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2015.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NISTA-PICCOLO, V. MOREIRA, W.W. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

BODEN, Margaret A. **Dimensões da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 1999

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 3: Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da educação física**. São Paulo: Scipione, 2010.

VIEIRA. M. B. **Uma expressão de corporeidade na educação infantil**. Rio de Janeiro: Shape, 2009.

Fundamentos Linguísticos da Alfabetização

Ementa: As relações entre língua e linguagem; e, linguagem oral e escrita. Dependência e interdependência entre alfabetização e letramento. A língua como forma de integração social. Os eixos necessários à aquisição da língua escrita. A psicogênese da língua escrita

Bibliografia Básica

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 8. ed. Hucitec: São Paulo, 1997.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística**. 11 ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CEALE. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Faculdade de Educação/UFMG. *Avaliação Diagnóstica: alfabetização no Ciclo Inicial*. Belo Horizonte: SEE-MG/CEALE, 2005.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PRÓ-LETRAMENTO: alfabetização e linguagem. Fascículos 1 a 7. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/fasciculo_port.pdf. Acesso em: 01/10/2016

O processo de construção da leitura e escrita

Ementa: A leitura e a escrita como instrumentos de cidadania e de poder. Os gêneros textuais literários e não literários e suas funções sociais. Teorias da aprendizagem sócio-histórica, sociolinguística e psicolinguística na construção da leitura e da escrita na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A importância da mediação pedagógica.

Bibliografia Básica

KATO, Mary A. **No mundo da escrita, uma perspectiva psicolinguística**. 7. ed. Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 2003.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 5. ed. São Paulo, Scipione, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, vol. 2. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

DIONÍSIO, Ângela Paixa et. al. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília; Braga, Maria Luiz (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

História da Infância, concepções e implicações nas formas de atendimento pedagógico

Ementa: As concepções de infância historicamente construídas. Sociologia da infância e suas implicações no trabalho pedagógico. A singularidade da infância e o papel do professor da Educação Básica. A infância na escola e a infância na vida. A contemporaneidade, a infância e a família. A criança, o brincar e a organização do trabalho pedagógico.

Bibliografia Básica

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1981.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar

BORBA, A. M. Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil. 2005. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Niterói.

BENJAMIM, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

_____. **Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p.17-18.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 17. ed. RJ: Bertrand Brasil, 2001.

A Educação Infantil nos documentos legais e sua aplicação no cotidiano escolar

Ementa: Discussões sobre a especificidade educacional da Educação Infantil a p reflexões sobre aspectos históricos e políticas públicas voltadas para a infânc análise dos documentos legais direcionados à primeira etapa da Educação Constituição Federal (CF), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), E da Criança e do Adolescente (ECA), Ministério da Educação e Planos estad educação, direcionados à referida etapa da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF: ME a, v 2

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 9.394/96. Diário Oficial da União, Brasília,DF, 23 de dez.1996.

Bibliografia Complementar

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Organização dos textos, notas remissivas e índices** por Juarez de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília, DF 2006b

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 01, de 07 de abril de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, de abril de 1999.

Legislação escolar e Inclusão: Autismo, Altas Habilidades e deficiências múltiplas

Ementa: Legislação pertinente a educação especial e a educação inclusiva: contextualização do problema. O conceito de deficiência: modelo social x modelo biomédico. Os impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial. Inclusão e escolar: contradições entre teoria e prática. As adaptações e transformações curriculares: construção de políticas inclusivas.

Bibliografia Básica

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Vol.2. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2006 a, v 2

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Organização dos textos, notas remissivas e índices** por Juarez de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.

Bibliografia Complementar

CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência Física: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina**. 2.ed. Brasília: Secretaria dos Desportos, 2001.

BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara. **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2006. 224 p. (Série Educação Especial)

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SISTO, F. F.; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L. D. T. (Orgs.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

Transtornos do neurodesenvolvimento e inclusão

Ementa: Desenvolvimento e intervenção educativa: crianças cegas ou com deficiência visual; crianças surdas; crianças com deficiência mental; paralisia cerebral e outras alterações motoras; o autismo e os transtornos globais do desenvolvimento. A avaliação psicopedagógica. A necessidade de transformação do currículo. A mediação escolar como estratégia de inclusão.

Bibliografia Básica

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Vol.2. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?**. Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SISTO, F. F.; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L. D. T. (Orgs.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação Especial. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Políticos – Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**/secretaria de Educação Especial. Brasília: secretaria de Educação especial, 2010.

COLL, Cesar. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1995. (V.3)

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Pensando e fazendo educação de qualidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

Fracasso escolar

Ementa: A produção do fracasso escolar: história e implicações sociais. A escola como reprodutora cultural e de subjetividades. A desarticulação entre texto e contexto: inaptidão da escola em lidar com as diferentes clientelas. A avaliação como mecanismo de exclusão social. A medicalização: solução para os problemas escolares? A prática pedagógica como prática dialógica.

Bibliografia Básica

ASSALIN, Lucilena F. Gomes. **A formação do educador e a qualidade na educação infantil.** MG, 2007.

SISTO, F. F.; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L. D. T. (Orgs.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico.** 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?.** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Bibliografia Complementar

BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara. **Um olhar sobre a diferença:** interação, trabalho e cidadania. 7.ed. Campinas: Papirus, 2006. 224 p. (Série Educação Especial)

BRASIL. Referencial Curricular nacional para a educação infantil: **conhecimento do mundo.** Brasília: MEC/Sef, 1998.

BRASIL, MINISTERIO DA EDUCACAO. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais - arte. 2. ed. Brasília: Dp&a, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>. acesso em 27out.2011.

GENTILI, P. (org) **Pedagogia da Exclusão** – crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

Violência escolar, violência doméstica: Impactos no processo de aprendizagem

Ementa: Violência: conceito e tipos de violência. A violência e a interseção com fatores individuais, familiares, escolares e sociais. Fatores de risco e proteção da violência. A violência no contexto escolar: tipos de violência. Alternativas de prevenção, solução e intervenção em situações de violência escolar.

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, Mirian et al. **Escola e violência**. Brasília: Unesco, 2003._____. (Org.). Violência nas escolas: situação e perspectiva. Boletim 21, Unesco, v. 1, p. 3-12, 2005. ADORNO, Sergio. Crime, justiça penal e desigualdade judiciária: as mortes que se contam no tribunal de júri. Revista da USP, v. 21, p. 132-151, 1994.

AMORIN, Cloves; ROMANELLI, Beatriz. **A auto-estima e o Bullying: uma possibilidade de atuação do psicólogo escolar/educacional**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 63-69, 2005

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: Acesso em 01 de maio de 2014.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010

GENTILI, P. (org) **Pedagogia da Exclusão – crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KILPATRICK, William Heard. **Educação para uma civilização em mudança**. 16. ed. SP: Melhoramentos, 1978.

SPÓSITO, Marília Pontes. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n.1, p. 24-39, 2002

Políticas afirmativas: Discussão, aplicação da Legislação referente às Relações Étnico Raciais, Direitos Humanos, Cultura Africana e Indígena na sala de aula

Ementa: Políticas Afirmativas: definições e percursos históricos; conceitos de raça e etnia como eixo para a reflexão sobre as políticas sociais e raciais no Brasil; intolerância e racismo na perspectiva do ensino antirracista; estudo dos movimentos sociais e a eclosão de sujeitos coletivos de direito; Estatuto da Igualdade Racial; Leis 10.639/03 e 11.645/08; Declaração de Durban; práticas

pedagógicas, cultura africana e indígena e diversidades étnico-raciais na sala de aula.

Bibliografia Básica

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Racismo e Antirracismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PAIVA, Angela Randolpho (org.). **Ação afirmativa em questão**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 2005.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer 08/2012. Resolução CNE/CP nº 01 de 30/05/2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.

Dificuldades de Aprendizagem - CH-54h/a- 45h

Ementa: Estudo dos problemas de aprendizagem na perspectiva das peculiaridades qualitativas que aparecem na estrutura de funcionamento orgânico e psicológico (ou da personalidade) do sujeito. Princípios a serem considerados na prática educativa e os diferentes processos de escolarização. Linguagem oral, dificuldades na aprendizagem e o meio cultural.

Bibliografia Básica

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Ri de Janeiro: DP&A, 2001.

MOYSÉS, M.A. **A Institucionalização Invisível:** crianças que não aprendem na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

SISTO, F. (Org). **Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Vencendo as Dificuldades de Aprendizagem Escolar.** Rio de Janeiro: Wak, 2009.

SÁNCHEZ, Jesús – Nicásio Garcia. **Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

MALUF, Maria Irene (Org.) **Aprendizagem:** Tramas do Conhecimento, do Saber e da Subjetividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de Aprendizagem:** a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Vencendo as dificuldades de aprendizagem escolar.** 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

Arte-educação na Infância – CH - 54h/a – 45h

Ementa: Estudo dos fundamentos históricos e filosóficos da arte-educação. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas (artes, visuais, música, dança e teatro). Conhecimento de arte e sua contextualização. Fazer artístico. Arte e interdisciplinaridade. Os saberes artísticos nos referenciais curriculares. A Arte nas práticas pedagógicas. Identificação de artistas, espaços de arte e especificidades artísticas locais. Pesquisa investigativa e etnográfica em arte. Lei 11769 de 12/08/2008.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. **Arte na Educação Contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Arte-Educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____. **A Imagem no Ensino da Arte: anos 80 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva. 2010.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** (de primeira à quarta série): arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1: Introdução.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2: Formação pessoal e social.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3: Conhecimento de mundo.

FERRAZ, Maria Heloísa. **Arte na educação escolar**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Relações Familiares e Aprendizagem- CH- 54h/a – 45h

Ementa: Estudo dos grupos familiares como instituições culturais, sociais e históricas. Identidade familiar, complexidade, funções e papéis familiares. Psicodinâmica familiar. Análise crítica de possíveis relações entre aprendizagem no contexto familiar e aprendizagem escolar. Distúrbios familiares e dificuldades escolares. Possibilidades e limites da intervenção psicopedagógica na família.

Bibliografia Básica

CARTER, Betty & MCGOLDRICK, Mônica (org.). **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: ARTMED, 1991.

SALVADOR, C. Coll. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Infantil. PROINFANTIL – Módulo IV, volume 2. Brasília: DPE/SEB, 2005.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GENTILI, P. (org) **Pedagogia da Exclusão – crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KILPATRICK, William Heard. **Educação para uma civilização em mudança**. 16. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

Gestão escolar e Liderança no Contexto atual: Da Administração Escolar à Gestão Democrática

Ementa: Bases teóricas: da administração à gestão. Concepções de gestão. Relações entre gestão escolar e princípios das teorias organizacionais. Dimensões da atuação do gestor. Liderança, poder e decisão no contexto educacional. Tecnologia e poder. Gestão Escolar no Contexto Atual: alternativas e desafios. O Projeto Político – pedagógico: concepção, elementos estruturantes, e avaliação. O P.P. P no contexto das políticas educacionais. Gestão Escolar: O Desafio do Desenvolvimento da Participação e da Integração da Família com a Escola. O Trio Gestor: atribuições e trabalhos integrados. A organização Escolar e o Currículo por Projeto de Trabalho.

Bibliografia Básica

AZANHA, José Mário P. et al. **Educação Básica**: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.

LUCK, Heloisa, etal. **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.

OLIVEIRA , Maria Auxiliadora M. (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens.** 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar

AIDAR, Marcelo Marinho. **Empreendedorismo.** Rio de Janeiro: Thomson Heinle, 2007.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor.** 6. ed. São Paulo: Ed. De Cultura, 2008.

MONDAINI, Marco. **Direitos Humanos no Brasil.** Porto Alegre: Editora Contexto, 2009.

TOMMASI, L.de. WARDE, M.J. e HADDAD,S. (Orgs.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais.** São Paulo: Cortez/ Ação Educativa/ PUC – SP, 1996.

Planejamento Educacional e Gestão de Projetos

Ementa: Dimensões de um Projeto: Planejamento e Gestão. Fundamentos e Concepções do Planejamento e Gestão. O Monitoramento e Avaliação de Projetos. Contextos e cenários de desenvolvimento de projetos educacionais. Metodologias e técnicas para concepção e elaboração de projetos Educacionais. O papel e o lugar dos instrumentos de planejamento e gestão de projetos educacionais. Planejamento e Gestão na prática: o Plano, o Programa e o Projeto. Avaliação de Projetos Educacionais.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2004

LÜCK, H. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão.** Petrópolis: Vozes, 2003

OLIVEIRA, M. A. M. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.** Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar

MINAYO, M.C.S. SOUZA, E.R. ASSIS, S. (Orgs.). **Avaliação por triangulação de métodos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

VEIGA, I. P. A. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2001.

MENEZES, L. C. M. **Gestão de projetos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, D.G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos**. Petrópolis: Vozes, 2006

Acompanhamento Escolar e Orientação Psicopedagógica

Ementa: História da Orientação Educacional e pedagógica no Brasil – origem e desenvolvimento. Concepções e formas de intervenção pedagógica. Aspectos legais e sua aplicabilidade na escola. A atuação da orientação educacional e pedagógica junto aos docentes, discentes e famílias. Adaptações curriculares às necessidades dos educandos. A Educação de Jovens e Adultos e as implicações na formação para o trabalho. O Educando e o processo de ensino- aprendizagem. A Família e a Educação; Planejamentos, Projetos e Intervenções na Prática da Orientação Educacional. O Orientador e sua implicação pedagógica no Conselho de Classe e na participação Estudantil nas decisões da escola. A construção de ações coletivas, e a mediação de conflitos entre docentes, discentes e famílias.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, C.M.de; SOARES, K.C.D. **Pedagogo Escolar: as funções Supervisoras e Orientadoras**. Curitiba: Ibpx, 2010.

GRINSPUN, Miriam Paura Z. **Supervisão e Orientação Educacional: perspectiva de integração na escola**. São Paulo: Cortez, 2008

SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica**. Porto Alegre: ArtMed, 2001

Bibliografia Complementar

GRINSPUN, Miriam P S. Zippin. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. Petrópolis, RJ: Cortez, 2011.

PENTEADO, Wilma Millan Alves; GIACAGLIA, Lia Renata Angelini. **Orientação Educacional na Prática**. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

PERRENOUD, Phellipe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GOMES, Josir Simeone. **Controle de gestão: uma abordagem contextual e organizacional : textos e casos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Coordenação Pedagógica: Planejamento e Organização do Trabalho Docente no Cotidiano Escolar

Ementa: O papel a função do coordenador pedagógico na instituição de educação; Da sala de aula à gestão escolar: a ação coletiva, a participação, a autonomia e o compromisso social como princípios da gestão do trabalho pedagógico. A construção de instâncias colegiadas na gestão do trabalho pedagógico. A articulação da escola com a comunidade: reuniões de pais e mestres, reunião pedagógica. A implementação de projetos e atividades interdisciplinares. O acompanhamento e a orientação do trabalho docente. Atividade de coordenação e supervisão.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, L.R. de; PLACCO, V.M.N. de S. (Org.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2006, p.41-60.

BRUNO, E.B.G[et al]. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 8. Ed.

São Paulo: Edições Loyola, 2007.p. 9-15.

GUIMARÃES, A.A. [et al] **O Coordenador pedagógico e a formação continuada.** ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007, p. 17-20.

Bibliografia Complementar

PERRENOUD, Phillipe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

RANGEL, Mary. (org) **Supervisão Pedagógica: Princípios e práticas.** Campinas: Papirus, 2001.

SILVA JUNIOR, Celestino A. da e RANGEL, Mary (org). **Nove Olhares sobre a Supervisão.** Campinas: Papirus, 2004.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

Avaliação Educacional – Sistemas e Instituições

Ementa: O papel da avaliação educacional em um contexto de mudanças. Significado, instâncias e tipologia da avaliação educacional. Planejamento da avaliação, elementos essenciais no desenvolvimento de sistemas educacionais e instituições. Propósitos, modelos e estratégias de avaliação. A LDB e o desenvolvimento da avaliação institucional no Brasil. Políticas de avaliação: o SAEB-instrumentos, resultados e influências sobre a Política Educacional. Políticas de Avaliação Superior no Brasil: trajetórias e perspectivas. Processos de avaliação institucional externa e interna.

Bibliografia Básica

ESTEBAN, Maria Tereza. **Avaliação:** uma prática em busca de novos sentidos. 5 ed. Rio de Janeiro, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação:** mito e desafio uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 1993.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

LIMA, Adriana de O. **Avaliação escolar: julgamento ou construção?.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORETTO, Vasco P. **Prova - um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas.** RJ: DP & A Editora, 2004.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Pedagogia Aplicada à Empresa e Espaços não Escolares

Ementa: Conceituação, histórico e implicações da educação social como educação extra-escolar. Introdução das várias possibilidades de trabalho da pedagogia além do espaço escolar. A educação social legalmente como um direito constitucional que extrapola o âmbito da pedagogia escolar. Experiências de trabalho de pedagogos em empresas, ONGs, associações e outros espaços não escolares.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Christian. **A tríade do tempo.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando com as pessoas.** Rio de Janeiro: Campus, 2005.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial.** Atuação do pedagogo na empresa. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, M. G. **Movimentos e lutas sociais na História do Brasil**. São Paulo: Loyola, 1995

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 8. ed. SP: Cortez, 2003

SENNET, R. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

Violência escolar e Violência Doméstica: Impactos na Cultura Organizacional e na Gestão da Escola

Ementa: Violência: conceito e tipos de violência. A violência e a interseção com fatores individuais, familiares, escolares e sociais. Fatores de risco e proteção da violência. A violência no contexto escolar: tipos de violência. Alternativas de prevenção, solução e intervenção em situações de violência escolar.

Bibliografia Básica

GUIMARÃES, A.M. **A dinâmica da violência escolar** : Conflito e ambigüidade. Campinas: Autores Associados, 1996 .

_____. “ **Indisciplina e violência: ambigüidade dos conflitos na escola**”. In: AQUINO, J.G. (org.).

COLL, C. **Educação, escola e comunidade: na busca de um compromisso**. In: Comunidade e escola: a integração necessária. Pátio. Revista Pedagógica. Porto Alegre, Artes Médicas, ano 3, n.10, 1999, p. 8-12.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer 08/2012 (Resolução CNE/CP nº 01 de 30/05/2012).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** 32 ed.. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2001.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote,

1995.

PERRENOUD, Phillipe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Políticas afirmativas e Gestão Escolar: Discussão, aplicação da Legislação referente às Relações Étnico Raciais, Direitos Humanos, Cultura Africana e Indígena

Ementa: Diferenças e desigualdades no acesso à educação escolar, Políticas afirmativas de inclusão social e cultural, reconhecimento e universalização da dignidade humana. A educação como mediação fundamental para o acesso ao legado histórico dos Direitos Humanos. O sentido da Educação em direitos Humanos e estratégias pedagógicas numa concepção multicultural de Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana**. Resolução CNE/CP, nº 1 de 17 de Junho de 2004.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer 08/2012 (Resolução CNE/CP nº 01 de 30/05/2012).

Bibliografia Complementar

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: O Social e o Político na pós-modernidade**. 9ª Ed. Coimbra, Almedina, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana**. Resolução CNE/CP, nº 1 de 17 de junho de 2004.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer 08/2012. Resolução CNE/CP nº 01 de 30/05/2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.

Legislação Educacional Brasileira

Ementa: Síntese histórica da Organização educacional brasileira. Princípios legais dos sistemas de ensino no Brasil. Os conceitos no âmbito da legislação educacional: educação, sistema de ensino, estrutura didática. As principais Leis Educacionais Brasileiras. Direcionamento da escolarização básica nacional a partir dos anos 90. A Lei 9394/96. Programas de desenvolvimento e investimento em educação (FNDE e FUNDEB)

Bibliografia Básica

AZANHA, José Mário P. et al. **Educação Básica:** políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira, 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional.** In: LIBÂNEO, José Carlos, Pedagogia e Pedagogos. Para quê? 8. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, Ubiratan. LDB: memória e comentários. 2. ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2003.

COSTA, Vera Lúcia Cabral (org); MAIA, Eny Maria e MANDEL, Lúcia Mara. **Gestão Educacional e descentralização:** novos padrões. São Paulo: Cortez, FUNDAP, 1997.

GOMES, Josir Simeone. **Controle de gestão:** uma abordagem contextual e organizacional : textos e casos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, Jose Carlo. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Gestão Financeira e Patrimonial da Escola Pública

Ementa: Teorias da gestão escolar e sua articulação com a administração da educação. Formas de gestão escolar, de gestão financeira e de gestão patrimonial. Burocracia, poder, legitimidade e disfunção. Atribuições do gestor escolar. Processo administrativo vivenciado na Instituição Escolar e da prática pedagógica do gestor escolar.

Bibliografia Básica

LUCK, Heloísa. *Gestão Educacional: uma questão paradigmática*. 12 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015. Série Cadernos de Gestão.

LIBÂNEO, Jose Carlo. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MURICI, Izabela Lanna. *Gestão para resultados na educação*. Nova Lima: Falconi, 2013.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, José Márcio de. **Manual do Diretor de Escola Estadual de Educação Básica**, ed.2008, Editora Lâncer LTDA.

MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo : Saraiva, 2001

FLEURY, Afonso C. C.; FLEURY, Maria T. L. **Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HAMPTON, David R. **Administração contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Mcgraw-hill, 1992.

Gestão Escolar e Educação Inclusiva

Ementa: Aspectos históricos e legais da Educação Especial e Inclusiva. A inclusão dos alunos com necessidades especiais e com deficiência na rede regular de ensino. As adaptações curriculares, estruturais e o projeto pedagógico da escola na perspectiva da inclusão. A Base legal da educação especial e inclusiva. Função das salas multifuncionais na Educação Básica.

Bibliografia Básica

ALVES, Fátima. **Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio.** Rio de Janeiro: Wak, 2005, 128 p.

AQUINO, Júlio G. (Org.) **Diferenças e preconceitos nas escolas: alternativas teóricas e práticas .** São Paulo: Summus, 1998.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na escola: De alunos com necessidades educacionais especiais.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

Bibliografia Complementar

BIANCHETTI ,Lucídio; FREIRE, Ida Mara. **Um olhar sobre a diferença:** interação, trabalho e cidadania. 7.ed. Campinas: Papirus, 2006. 224 p. (Série Educação Especial)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade – SECAD.**Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.** BRASÍLIA: CNE/CEB Nº.1 de 3 de Abril d 2002.

CARVALHO, RositaEdler. **Removendo barreiras para a aprendizagem:** educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009.

COLL, Cesar. **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1995. (V.3)

Educação e Saúde

Ementa: Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos. Teorias pedagógicas. Educação nutricional: conceitos, importância, princípios e objetivos. Políticas públicas e educação alimentar e nutricional. Fundamentos do comportamento alimentar. Planejamento de programas de educação em saúde.

Bibliografia Básica

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 15 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 79p.

VALLA, V.V.; VASCONCELOS, E.M.; PEREGRINO, M.; FONSECA, L.C.S.; Mc KNIGHT, J.L. **Saúde e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 115p.

Bibliografia Complementar

FAGIOLI, D.; NASSER L.A. **Educação nutricional na infância e adolescência** : planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas. São Paulo: RCN Editora, 2006. 244p.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **estratégias de ensino - aprendizagem**. 16 ed., Petrópolis: Vozes, 1995. 316p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretoria de Programas de Educação em Saúde. Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas**.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2 ed. rev. Brasília: 2005. 48p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). <http://portal.www.saude.gov.br/alimentacao>

Gestão da Educação Básica - CH - 54h/a – 45h

Ementa: Educação, Estado e Sociedade. Bases teóricas: da administração à gestão. Liderança, poder e decisão no contexto educacional. Tecnologia e Poder. Políticas e gestão da educação: os Conselhos Escolares. Planejamento: Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), Projeto Político Pedagógico (PPP). Currículo e planejamento das situações de ensino para diferentes contextos, níveis e modalidades. Avaliação Institucional. Os programas educacionais e as políticas de avaliação escolar.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura S. Carapeto (Orgs.). **Gestão da Educação:** impasses, perspectivas e compromissos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AZANHA, José Mário P. *et al.* **Educação Básica:** políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M. (Org.). **Gestão Educacional:** novos olhares, novas abordagens. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional:** regulamentação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GENTILLI, Pablo. **Neoliberalismo, qualidade total e educação.** Petrópolis: Vozes, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira:** a organização escolar. São Paulo: Cortez, 1997.

5. Metodologia de ensino

A metodologia a ser empregada para colocar em prática os pressupostos teóricos analisados nesse projeto, será baseada nos seguintes procedimentos:

- Aulas expositivas e dialogadas nas quais o professor coordenará os processos cognitivos dando subsídios para a construção conceitual e teórica dos alunos.
- Articulação entre a prática e a teoria proporcionada pelo desenvolvimento dos componentes curriculares Cotidiano Escolar Estudos Pesquisas e Vivências I, II, III e IV em articulação com o componente Prática de Formação Docente I, II, III, IV e Estágio Supervisionado.
- Aquisição de conhecimentos através de debates, seminários e vivências pedagógicas.
- Construção de textos científicos.
- Construção de conhecimentos interdisciplinares através do diálogo entre disciplinas.
- Formação de grupos de estudos: organização de seminários de ensino e pesquisa, que se constituirão como espaços de troca de experiências entre docentes e discentes através da reflexão crítica.
- Desenvolvimento de atividades extracurriculares com o objetivo de estabelecer uma interação entre a sociedade e a universidade, por meio de:
 - a) Oficinas, mesas de debate e estudos de casos, coordenados e apresentados pelo corpo docente.
 - b) Seminários e encontros, com participação do corpo discente, nos quais é oportunizada a apresentação pelos alunos dos resultados de seus projetos e pesquisas.
 - c) Organização de palestras e minicursos ministrados por professores da Unidade, de outras instituições e de outros cursos da IES.
 - d) Participação dos docentes e discentes na Semana da UEMG e em outros eventos científicos e acadêmicos.

6. Avaliação de desempenho discente

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia pressupõe também o significado ético e subjetivo das práticas avaliativas: avaliar para promover aprendizagens significativas. Assim, esta Proposta Pedagógica tem como pressuposto básico a adoção de um amplo processo de avaliação como princípio educativo no processo de formação e a sua utilização como um ato integrativo e inclusivo, como suporte de diagnóstico, de troca dialógica e de possível reorientação da aprendizagem.

Sendo a opção preconizada a de formação de sujeitos históricos, críticos, criativos e autônomos, há que se buscar a mediação entre os objetivos da aprendizagem, os conteúdos e os procedimentos de avaliação a serem adotados, fundamentados nos princípios básicos norteadores do processo de avaliação da UEMG, estabelecidos na Seção VI do Capítulo I do Título II do Regimento Geral:

Art. 34 - A avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

§ 1º - É assegurado ao estudante o direito de revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade de Ensino;

§ 2º - A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno.

Art.35 - É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas no parágrafo 1º do artigo 7º.

Parágrafo único - O aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

Art.36 - A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

Parágrafo único - Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos.

Art. 37 - Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno é convertido em conceitos:

A-	Ótimo.....	90 a 100 pontos
B-	Muito bom.....	80 a 89 pontos
C-	Bom.....	70 a 79 pontos
D-	Regular.....	60 a 69 pontos
E-	Fraco.....	40 a 59 pontos
F-	Insuficiente.....	abaixo de 40 pontos ou infrequente

Art.38 - É considerado aprovado o aluno que alcançar o conceito D, no mínimo, e apresenta frequência satisfatória. (MINAS GERAIS, 1995).

7. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Cabe à Coordenação do Curso avaliar coletivamente o desenvolvimento do seu Projeto Pedagógico, a fim de fornecer dados à Universidade quanto aos seus resultados e detectar os pontos que vêm apresentando aspectos positivos e devem ser mantidos, assim como os aspectos desfavoráveis que necessitam de revisões e reformulações no âmbito do próprio curso.

Assim, independente do processo de Avaliação Institucional Interna, realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, ou do Processo de Avaliação Externa, realizado pela Comissão indicada pelo Conselho Estadual de Educação, a Coordenação do Curso em estreita relação com as orientações da Pró Reitoria de Ensino, bem como das Pró reitorias de Pesquisa e Pós graduação, Extensão e Planejamento, Gestão e Finanças, adota uma sistemática de avaliação processual, formativa e contínua, realizada com a participação do Colegiado do Curso, do Núcleo Docente Estruturante do Curso, dos corpos docente e discente. Esta deverá contemplar a análise contínua dos processos e dos resultados, bem como garantir a possibilidade de reajustes e futuras reformulações quando necessário.

8. Atendimento ao estudante

O atendimento aos discentes, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional, constitui parte das ações da Universidade para a melhoria dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Entre as políticas e ações realizadas na UEMG, destaca - se o apoio psicológico ao estudante e a orientação profissional, a cargo do Núcleo de Apoio ao Estudante, criado em 2010, sob a orientação do Centro de Psicologia Aplicada da UEMG-CENPA. Instituído pela Resolução nº 201/2010 do Conselho Universitário – CONUN, o Núcleo de Apoio ao Estudante- NAE da UEMG busca atender à Comunidade Estudantil, contribuindo para sua integração psicossocial, acadêmica e profissional. Além disso, desenvolve mecanismos que possibilitam a interlocução dos egressos com a Universidade.

O Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) da Unidade de Leopoldina foi criado em 2013 e é um órgão que se destina ao atendimento psicossocial e psicopedagógico dos estudantes, constituído pelo Setor de Acompanhamento Psicológico e pelo Setor de Acompanhamento Psicopedagógico em que atuam profissionais habilitados em Psicologia e Psicopedagogia respectivamente.

Cabe à Direção da Unidade indicar os docentes e/ou funcionários, que atuarão no Núcleo, de acordo com os critérios estabelecidos no Estatuto do NAD.

O Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) tem por finalidade: 1) prestar atendimento psicossocial e psicopedagógico à Comunidade Estudantil da UEMG/Leopoldina, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades e competências humanas nos níveis intrapessoal e interpessoal; 2) auxiliar no processo de integração e adaptação dos discentes ao ambiente universitário, incluindo-se aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem e os que ingressaram na Universidade pelo PROCAN (política de cotas), visando garantir o seu acesso e favorecer a sua permanência; 3) Desenvolver programas e projetos voltados para o acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação; 4) Acolher e encaminhar demandas das organizações estudantis e 5) desenvolver programas e projetos atinentes a sua atividade-fim e disseminar informações diversas acerca destes programas.

O NAD da Unidade de Leopoldina desenvolve atividades de acolhimento, triagem, orientações e encaminhamento aos discentes que apresentam demandas, inclusive para recursos externos por meio do Setor de Acompanhamento Psicológico, constituído de profissionais com formação em Psicologia. Da mesma forma, por meio do Setor de Acompanhamento Psicopedagógico, desenvolve oficinas pedagógicas e monitorias de ensino para identificar e atuar sobre as dificuldades de aprendizagem manifestas pelos discentes em sua vida acadêmica, sob a orientação de um profissional com formação em Psicopedagogia.

Assim, os Setores de Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico realizam de forma conjunta ações para, dentre outras: 1) Desenvolver programas e projetos que visem à inclusão plena de alunos com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas; 2) Desenvolver programas e projetos em âmbito de extensão universitária de orientação profissional e colocação no mercado de trabalho; 3) Desenvolver programas e projetos inclusive em âmbito de extensão universitária para a garantia do acesso e da permanência dos estudantes nos cursos de graduação; 4) Desenvolver programas e projetos destinados aos estudantes em situação de

vulnerabilidade social, através da avaliação socioeconômica individual e familiar, encaminhando e informando o estudante regularmente matriculado nos cursos de graduação da UEMG/Leopoldina acerca das políticas públicas de atendimento; 5) Desenvolver programas e projetos voltados para o acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação; 6) Acolher e encaminhar demandas das Organizações Estudantis.

Quanto às políticas de atendimento aos estudantes, a Universidade do Estado de Minas Gerais, ciente de seu papel social, vem cada vez mais reafirmando o seu compromisso com o pleno direito de acesso e permanência do estudante ao ensino superior, e, por meio das Pró-Reitorias de Ensino e de Extensão e do Núcleo de Apoio ao Estudante-NAE, planeja ações que visam à estruturação de uma política de assistência ao estudante.

Destacam-se também: a) o incentivo à participação dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; b) a oferta de bolsas pelos Órgãos de Fomento (FAPEMIG, PAPq, PAEX, CNPq) e pelo Programa Próprio da UEMG; c) a adesão ao Sistema de Seleção Unificado (SISU) do Governo Federal, que além de ampliar as formas de acesso à Universidade, também tem a finalidade de destinar recursos para atendimento aos estudantes, e d) a participação dos alunos como estagiários na própria Universidade, medidas que podem ser identificadas como ações que concretizam as políticas da Universidade de ampliação das condições e formas de apoio aos estudantes. Estas ações se refletem no cotidiano das Unidades Acadêmicas, como é o caso da Unidade de Leopoldina, por meio do Núcleo de Apoio ao Discente, de forma articulada com as Coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

9. Núcleo Docente Estruturante – NDE

Em cumprimento à Resolução COEPE/UEMG nº162/2016, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, foi instituído o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia da Unidade de Leopoldina, formado por representantes do corpo docente, eleitos em reunião do Colegiado do curso.

De acordo com o art. 2º da Resolução do COEPE, o NDE, como órgão consultivo, deve atuar no acompanhamento do curso, durante os processos de concepção,

consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem as seguintes atribuições:

- I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- II- Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho, e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação;
- V- Encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas.

Cabe destacar a participação efetiva junto à Coordenadora e Presidente do Colegiado do Curso de Pedagogia da UEMG Leopoldina, da Presidente e dos demais membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso, no trabalho de reformulação deste Projeto Político Pedagógico.

10. Colegiado de curso

A coordenação acadêmica dos cursos de Graduação da Universidade de Estado de Minas Gerais, de acordo com o artigo 57 do Estatuto, é exercida pelo Colegiado de Curso, que tem as atribuições de orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso mediante o acompanhamento e avaliação da implementação do seu projeto pedagógico, em todas as suas etapas e dimensões.

Na Unidade Acadêmica de Leopoldina, que não possui ainda Conselho Departamental, o Colegiado de Curso é composto pelo Coordenador do curso, por todos os docentes que exercem funções de gestão acadêmica no curso, um representante do corpo docente, um representante do corpo discente, um representante do corpo técnico-administrativo e um representante da comunidade, que ocupam a posição de membros

titulares, sendo tanto os membros titulares, como os seus respectivos suplentes eleitos por seus pares em reunião marcada para este fim.

Com a instituição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia da Unidade de Leopoldina, que, como Órgão Consultivo atua no acompanhamento do curso, durante os processos de concepção, consolidação, avaliação e atualização do projeto pedagógico do curso, torna-se fundamental a sintonia entre as ações do Colegiado de Curso e do NDE, a exemplo do trabalho conjunto realizado pelas duas instâncias para a reformulação deste projeto pedagógico de curso.

11. Infraestrutura

Conforme Termo de Cessão de Uso celebrado entre a Prefeitura de Leopoldina e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, a Unidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Leopoldina funciona no município nas dependências da Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho, situada na rua General Olímpio Mourão Filho – s/n, bairro Pirineus, CEP 36.700-000.

11.1 Descrição

A Escola Estadual Sebastião da Silva Coutinho possui área total de 29.983 metros quadrados, com 3.275,70 metros quadrados de área construída sendo 26.707,30 metros quadrados de área não construída.

O prédio da Escola está em excelentes condições, uma vez que foi reformado recentemente. Possui duas quadras descobertas, área verde, área coberta para refeitório e demais eventos, pátio descoberto com bancos de alvenaria para atividades pedagógicas e recreativas, jardins, estacionamentos e outros. Sua rede física é privilegiada, possui duas entradas, uma principal na rua General Olimpio Mourão Filho – s/n, bairro Pirineus, CEP 36.700-000 e uma secundária, nos fundos, na rua Castro Alves, s/n, bairro Pirineus, CEP 36.700-000, possibilitando o acesso independente por duas ruas, ambas com amplo estacionamento, o que propicia a viabilidade de funcionamento das duas Instituições – Instituição de Ensino Fundamental e Médio e Instituição de Ensino Superior – com autonomia para desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. O prédio possui as seguintes dependências:

- 01 sala com 98 metros quadrados.
- 01 sala com 55,13 metros quadrados (Laboratório de Informática).
- 02 salas com aproximadamente 41,22 metros quadrados para Laboratório de Ciências - Física, Química e Biologia.
- 14 salas de aula com aproximadamente 41,22 metros quadrados.
- 01 banheiro feminino para alunas com 08 cabines.
- 01 banheiro masculino para alunos com 06 cabines e 01 mictório.
- 01 banheiro feminino para portadores de necessidades especiais.
- 01 banheiro masculino para portadores de necessidades especiais.
- 01 pátio coberto com 192,24 metros quadrados para refeitório e atividades diversas.
- 01 pátio descoberto com bancos de alvenaria 55,50 metros quadrados.
- 02 quadras poliesportivas descobertas.
- 01 Biblioteca e adjacências com 211,58 metros quadrados.
- Salas para direção, secretaria, supervisão pedagógica e dos professores com banheiros masculinos e femininos.
- 02 salas de apoio e um depósito para material de laboratório: 59,38 metros quadrados.
- 02 vestiários, 01 sala de Educação Física, 01 almoxarifado e duas salas de usos múltiplos e jardins.
- 01 cantina e adjacências: 80 metros quadrados.
- 02 estacionamentos anexos às entradas principal e secundária do prédio.

11.2 Cessão de uso

Constitui objeto da cessão de uso solicitada, a utilização pela Universidade do Estado de Minas Gerais dos seguintes espaços da Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho, com acesso pela rua Castro Alves, s/n, bairro Pirineus, Leopoldina-MG, CEP 36.700-000:

- 04 salas de aula com aproximadamente 41,22 metros quadrados para o primeiro período, totalizando 16 salas até a integralização do curso;

- 01 sala de professores e coordenação de curso com aproximadamente 41,22 metros quadrados;
- 02 salas com aproximadamente 41,22 metros quadrados para Laboratório de Ciências - Física, Química e Biologia (uso conjunto);
- 01 sala para secretaria com 40 metros quadrados;
- 02 salas de apoio para direção e apoio administrativo com 20 metros quadrados cada;
- 01 Biblioteca com 211,58 metros quadrados, sendo 147,00 metros quadrados de área construída e 64,58 metros quadrados de área não construída, disponível para ampliação (uso conjunto);
- 01 sala com 55,13 metros quadrados para o laboratório de informática.
- 01 banheiro feminino para alunas com 8 cabines;
- 01 banheiro masculino para alunos com 6 cabines e 01 mictório;
- 01 banheiro feminino para portadores de necessidades especiais;
- 01 banheiro masculino para portadores de necessidades especiais;
- 01 pátio coberto com 192,24 metros quadrados para refeitório e atividades diversas;
- 02 quadras poliesportivas descobertas;
- 01 banheiro para professores e funcionários (feminino);
- 01 banheiro para professores e funcionários (masculino);
- 01 estacionamento anexo à entrada secundária do prédio;
- todas as salas de aula, objeto dessa cessão de uso estão disponíveis no turno da tarde, para atendimento às necessidades de ampliação de turmas para integralização dos cursos e realização de outras atividades acadêmico-científico-culturais complementares.

11.3 Biblioteca

Conforme o Termo de Cessão de Uso, a Biblioteca da Unidade Leopoldina da UEMG, funcionou inicialmente em conjunto com a biblioteca da Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho, numa área de 211,58 m², tendo sido depois desmembrada, a partir de 2011 passando a funcionar de forma independente, possuindo ainda área não construída de 64,58 m².

A biblioteca da Unidade está equipada com sala de leitura, computadores e um acervo de 4.102 livros e 283 periódicos, assinatura de 02 jornais, 20 CD's, 04 DVD's, 04 microcomputadores, 01 impressora.

ACERVO	
52	Ciências Exatas e da Terra
13	Ciências Biológicas e Fisiológicas
688	Ciências Sociais Aplicadas
2.719	Ciências Humanas
630	Linguística, Letras e Artes
231	Periódicos
02	Jornais
40	CD
04	DVD

A UEMG Leopoldina conta com dotação orçamentária da Prefeitura Municipal, cujos recursos são administrados pela Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, podendo parte desses recursos ser utilizada para a complementação do acervo.

11.4 Laboratórios

Os dados abaixo dizem respeito à situação do laboratório de informática em 2013, instalado em uma sala com 54,09 m², e que possui 25 microcomputadores com acesso à internet.

O quadro abaixo apresenta o número e a especificação básica dos equipamentos do laboratório de informática da Unidade:

EQUIPAMENTOS	ESPECIFICAÇÃO BÁSICA	NÚMERO DE ITENS	CONECTADO À REDE LOCAL	CONECTADO À REDE INSTITUCIONAL	SEM CONEXÃO
COMPUTADORES	6Gb; 04 núcleos; 3 Ghz; 64 bits cache; 3 Mb; 500 Gb Sata 7200 rpm	25		x	
IMPRESSORAS	01				
SOFTWARES LICENCIADOS	Windows profissional				

Referências

CURY, C. A. J. **Educação e Contradição**. Elementos Metodológicos para uma Teoria Crítica do Fenômeno Educativo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

BRASIL, Congresso Nacional. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, n. 191-A [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Nacional, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1988.

LEFEBVRE, Henry. In: PENIN, Sônia Terezinha de Souza. **Cotidiano e Escola**: A obra em Construção. São Paulo: Cortez, 1989.

NÓVOA, Antônio. Os Professores e sua Formação. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1991.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico – crítica**: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1991.

MINAS GERAIS, Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. **Lei nº 11.539 de 22 de julho de 1994**, que dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais e dá outras Providências. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa de Minas Gerais, 1994.

DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAS GERAIS, Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. **Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, aprovado pelo Decreto 36.898 de 24 de maio de 1995**. Belo Horizonte: UEMG, 1995.

DAVINI, C. **La Formación Docente en Cuestión**; Política y Pedagogia. Buenos Aires: Paidós, 1995.

NÓVOA, Antônio. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani. (org). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995 p.29-41.

MINAS GERAIS, Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. **Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: UEMG, 1995.

PIMENTA, S.G. Para uma re-significação da Didática. In: PIMENTA, S.G. (org) **Didática e Formação de Professores**: Percursos e Perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

_____ **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.) **Currículo**: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola**. Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01/2002 18 de fevereiro de 2002**, que institui Diretrizes para formação de Professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental em nível superior, graduação plena. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

FAZENDA, Ivani C. Arantes; SEVERINO, Antônio Joaquim. **Formação docente**. Rupturas e possibilidades. São Paulo: Papirus, 2002.

MINAS GERAIS, Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/MG nº 447/2002 de 29 de maio de 2002**, que dispõe sobre a duração e a carga horária de cursos de Licenciatura – Graduação Plena de formação de professores da Educação Básica. Belo Horizonte: CEE, 2002.

MINAS GERAIS, Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/MG nº 450/2003 de 26 de março de 2003**, que altera e consolida normas relativas à Educação Superior do Sistema Educacional de Ensino e dá outras providências. Belo Horizonte: CEE, 2003.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. 2. ed. Porto Alegre, 2003.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político Pedagógico da Escola**. Uma construção possível. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

LINHARES, Célia; SILVA, Waldeck Carneiro da. Políticas de formação de professores: limites e possibilidades colocados pela LDB para as séries iniciais do Ensino Fundamental. In: SOUZA, Donaldo Bello; FARIA, Lia Ciomar Macedo de (orgs). **Desafios da educação municipal**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003, p. 304 – 328.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 10.639/2003 de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei 9394 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2003.

MINAS GERAIS, Conselho Estadual de Educação. **Lei nº 14.949 de 09 de janeiro de 2004**, que estabelece diretrizes para as instituições universitárias do Sistema Estadual de Ensino e altera a Lei nº 14.202 de 27 de março de 2002, que autoriza a celebração de convênios entre as universidades e os municípios mineiros para ministrar, fora de suas sedes, cursos Normal Superior, de Pedagogia e Licenciaturas. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Educação, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059/2004**, de 10 de dezembro de 2004. Brasília : Ministério da Educação, 2004.

MINAS GERAIS, Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. **Emenda Constitucional nº 72 de dezembro de 2005**, que altera o art.199 e acrescenta ao ato das

Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais o art.129. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa, 2005.

Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a lei nº 10 436/2002 que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais

SOUZA, Beatriz Bento de. **Tocando os dias pela longa estrada e olhando pelo retrovisor**: memórias da formação e da profissionalização de professores. Tese em Doutorado. PUC/SP: 2005, vol. I.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01/2006 de 15 de maio de 2006**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 01/2004 de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2006.

MINAS GERAIS, Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. **Constituição do Estado de Minas Gerais (1989)** - 13 ed. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2007.

MINAS GERAIS, Conselho Estadual de Educação. **Lei Delegada nº 172 de 25 de janeiro de 2007**, que altera a Lei Delegada nº 31 de 25 de agosto de 1985 e estabelece, no seu art. 1º a competência do CEE de “autorizar, previamente, o funcionamento de cursos criados em virtude das leis nº 14.202 de 27 de março de 2002 e nº 14.949 de 09 de janeiro de 2004”. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Educação, 2007.

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico – científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.

_____A Pedagogia em questão: entrevista com José Carlos Libâneo. Revista
olhar de professor, Ponta Grossa: UEPG, 2007, ano / vol.10, nº001, p.11-33.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.**

Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

< <http://.mec.gov.br/sef/fundef/Ftp/leg/lein9394.doc>>. Acesso em 18 de março de 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 01/2010**, de 14 de janeiro de 2010. Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de nove anos. Brasília : SE/ CNE/MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01/2012 de 30 de maio de 2012**, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2012 de 15 de junho de 2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012.

MINAS GERAIS, Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/MG nº 459/2003 de 10 de dezembro de 2013**, que consolida normas relativas à Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte: CEE, 2013.

MINAS GERAIS, Universidade do Estado de Minas Gerais. **Resolução CONUN/UEMG nº 319/2015 de 11 de junho de 2015**, que cria a Comissão Própria de Avaliação – CPA, estabelece suas atribuições e condições de funcionamento. Belo Horizonte: Conselho Universitário – UEMG, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2015**, de 01 de julho de 2015, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de

segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

MINAS GERAIS, Universidade do Estado de Minas Gerais. **Resolução CEE/MG nº 162/2016 de 15 de fevereiro de 2016**, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – UEMG, 2016.